

MESTRADO EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA / LÍNGUA SEGUNDA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO: Ensino de Línguas (Português)

A leitura no ensino e aprendizagem de  
PLE na Universidade de Hanói –  
dificuldades e soluções  
NGUYEN MINH TRANG

**M**

2018



**Nguyen Minh Trang**

**A leitura no ensino e aprendizagem de PLE na Universidade de  
Hanói – dificuldades e soluções**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua  
Segunda, orientada pela Professora Doutora Maria de Fátima Outeirinho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2018

# A leitura no ensino e aprendizagem de PLE na Universidade de Hanói – dificuldades e soluções

Nguyen Minh Trang

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira orientada pela Professora Doutora Maria de Fátima Outeirinho

## Membros do Júri

Professora Doutora Ângela Carvalho  
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Isabel Margarida Duarte  
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professora Doutora Maria de Fátima Outeirinho  
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Classificação obtida: catorze valores

## Sumário

Declaração de honra.....	6
Agradecimentos.....	7
Resumo.....	9
Abstract .....	10
Índice de quadros .....	11
Introdução .....	12
Capítulo I – A Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Hanói.....	14
1. Breve apresentação da Universidade de Hanói e Programas de Licenciatura em línguas estrangeiras.....	14
2. O Departamento de Português da Universidade de Hanói e o seu programa da Licenciatura .....	16
3. As disciplinas de Prática Linguística.....	19
3.1. A Leitura e o funcionamento da Leitura nas aulas de Prática Linguística .....	27
3.2. Exame para avaliar a compreensão de Leitura.....	31
<b>3.2.1 Notas da competência linguística de Leitura dos estudantes do Departamento de Português (da disciplina Prática Linguística IV – nível B2).....</b>	<b>35</b>
Capítulo II – Para uma resolução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Hanói .....	43
1. Inquéritos aos professores do Departamento de Português (em torno da competência linguística de Leitura na disciplina Prática Linguística IV – nível B2) e respetivos resultados .....	44
2. Inquéritos aos estudantes do Departamento de Português (em torno da competência linguística de Leitura da disciplina Prática Linguística IV – nível B2) e respetivos resultados .....	46
3. Dificuldades na aprendizagem dos estudantes .....	49
4. Dificuldades dos professores no ensino da competência leitora .....	57
Capítulo III – Como desenvolver a competência leitora: alguns caminhos e recomendações ....	60
1. Que devem os estudantes fazer para desenvolver a competência de compreensão de leitura eficazmente?.....	60
2. O que os professores devem fazer para ter uma boa aula de compreensão de leitura? .....	67
2.1. Leitura: algumas tipologias úteis.....	69
2.2. Para assegurar um processo de leitura eficaz .....	71
<b>2.2.1. Atividades de pré-leitura .....</b>	<b>71</b>
<b>2.2.2. Atividades durante a leitura .....</b>	<b>72</b>

<b>2.2.3. Atividades de pós-leitura .....</b>	<b>73</b>
2.3. Algumas maneiras para explorar a prática de leitura e desenvolver habilidades de compreensão de leitura.....	74
3. Ainda algumas questões a considerar para uma concepção eficaz de atividades de leitura..	74
4. Proposta didática .....	77
Conclusão .....	90
Referências bibliográficas .....	92
Anexos.....	95
Anexo 1 .....	96
Anexo 2 .....	98

## **Declaração de honra**

Declaro que o presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

[Vietname, 31 de julho de 2018]

[Nguyen Minh Trang]

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Fátima Outeirinho, por sua valiosa orientação, dedicação, disponibilidade, paciência e sabedoria durante a realização do trabalho;

À Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por me criar condições favoráveis para eu poder completar o curso;

Ao Departamento de Português da Universidade de Hanói, e aos meus colegas, pela sua ajuda no meu trabalho;

Ao meu marido pela compreensão e pelo apoio em tudo;

E por último mas, não menos importante, a todos os meus professores de português pelos conhecimentos que me transmitiram durante todos os anos quando era estudante no Vietname bem como em Portugal e que contribuíram para o meu crescimento em língua portuguesa hoje em dia.

*(...) A linguagem deve fazer sempre sentido. Os grupos de sentido que integram o discurso e que contribuem para a sua compreensão mais imediata não devem ser por isso menosprezados. A partir do momento em que a criança sente que a linguagem se apoia em grupos de sentido de dimensões variáveis e não arbitrárias por agrupamentos, resultantes de escolhas perfeitamente arbitrárias, a sua linguagem interior ganha mais consistência e permite-lhe que, na passagem à leitura, esse acto seja não um espaço de decifração mas um espaço onde a compreensão prevaleça. A leitura torna-se assim a continuação da linguagem oral que a criança já domina, não obstante a via de entrada sensorial ser distinta (...).*

M. da Graça L.C. Pinto, 1998



## **Resumo**

Juntamente com a compreensão oral, produção/interação oral e produção/interação escrita, o trabalho em torno da componente de compreensão da leitura é fundamental para o desenvolvimento da proficiência linguística de um aprendente de Português como Língua Estrangeira. Na verdade, não é uma componente de fácil abordagem, já que a maioria dos estudantes tem muitos problemas de leitura. O objetivo do presente trabalho é investigar as dificuldades de leitura que no segundo ano do Departamento de Português estudantes e professores da Universidade de Hanói continuam a enfrentar, e identificar os seus problemas de leitura e as razões por trás de suas fraquezas na realização da tarefa de leitura. Posteriormente, procuraremos mostrar o que os estudantes devem fazer para desenvolver a competência de compreensão de leitura eficazmente e o que os professores devem fazer para ter uma boa aula de compreensão da leitura.

**Palavras-chave:** Leitura, Português Língua Estrangeira, Universidade de Hanói, B2

## **Abstract**

Together with oral comprehension, oral production/interaction, and writing production/interaction, work around the reading comprehension component is fundamental to the development of the linguistic proficiency of a learner of Portuguese as a Foreign Language. In fact, it is not an easy-to-approach component, since most students have many reading problems. The purpose of this present work is to investigate on these reading difficulties that second-year Portuguese Department of Hanoi University learners and teachers still face, and to identify their reading problems and the reasons behind their weaknesses in performing the reading task. Then we will try to show what students should do to develop reading comprehension effectively and what teachers should do to have a good reading comprehension lesson.

**Keywords:** Reading, Foreign Portuguese Language, Hanoi University, B2

## **Índice de quadros**

Quadro 1: Plano de Estudos das licenciaturas em línguas estrangeiras

Quadro 2: Plano de estudos da Licenciatura em Língua Portuguesa

Quadro 3: Programa da disciplina Prática Linguística I

Quadro 4: Programa da disciplina Prática Linguística II

Quadro 5: Programa da disciplina Prática Linguística III

Quadro 6: Programa da disciplina Prática Linguística IV

Quadro 7: Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B10 no ano letivo 2011-2012

Quadro 8: Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B10 no ano letivo 2011-2012

Quadro 9: Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B11 no ano letivo 2012-2013

Quadro 10: Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B11 no ano letivo 2012-2013

Quadro 11: Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B12 no ano letivo 2013-2014

Quadro 12: Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B12 no ano letivo 2013-2014

Quadro 13: Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B13 no ano letivo 2014-2015

Quadro 14: Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B13 no ano letivo 2014-2015

Quadro 15: Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B14 no ano letivo 2015-2016

Quadro 16: Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B14 no ano letivo 2015-2016

## Introdução

Perante as fortes dinâmicas e efeitos da globalização e perante a mobilidade intensa de hoje em dia, o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras torna-se essencial, pois permite assegurar formas de relação com o Outro mais equilibradas e efetivas. Também o Vietname, face a estas mudanças mundiais, testemunha a valorização e desenvolvimento no que toca a ensinar e aprender línguas estrangeiras nas suas diferentes dimensões. Ora, pensar a aprendizagem do português inscreve-se neste quadro referido e, como em relação a qualquer outra língua, para uma boa proficiência exige-se o desenvolvimento de competências comunicativas (linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas) (QECR, p. 156ss) nas suas componentes de compreensão oral, leitura, produção/interação oral e produção/interação escrita.

A preocupação com a melhoria do ensino e aprendizagem do português na Universidade de Hanói já foi objeto de um trabalho anterior, a dissertação da minha colega realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda “*Desenvolvimento de um material didático para o ensino de compreensão oral de português para alunos do primeiro ano do departamento de português da Universidade de Hanói (HANU), Vietname*” (2016). Contudo, tendo em conta a nossa experiência docente, parece-nos importante atentar na componente de leitura.

A leitura, sendo uma vertente da prática linguística, é uma etapa essencial na obtenção e processamento de informação, no alargamento de conhecimentos, aumentando o léxico, permitindo melhor compreensão do conteúdo do texto, seja ele qual for: um conto, um romance, uma carta, um diálogo ou um artigo. Deste modo, promover a competência leitora afigura-se como fundamental, pois significa saber lidar com tipos, modalidades e estratégias de leitura transversais, é certo, ao uso de qualquer língua.

Assim, no primeiro capítulo, “A Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Hanói”, traçamos o contexto do ensino e aprendizagem da língua portuguesa na Universidade de Hanói, a única licenciatura ministrada integralmente em língua portuguesa no Vietname. Apresentamos o programa da licenciatura em língua portuguesa e atentamos, em especial, nas disciplinas de Prática Linguística,

particularmente no que diz respeito à leitura e funcionamento da leitura e resultados obtidos pelos estudantes que nos permitem, desde logo, identificar a situação atual em leitura no Departamento de Português da Universidade de Hanói junto de alunos do segundo ano, reveladora de dificuldades ao nível da compreensão escrita, problema que urge resolver.

Num segundo capítulo, “Para uma resolução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Hanói”, damos conta da metodologia de investigação utilizada (inquéritos aplicados a um público-alvo de professores e estudantes) para melhor delimitar as dificuldades vividas pelos alunos do departamento de Português no curso de leitura em sala de aula e as dificuldades enfrentadas pelos professores vietnamitas no ensino da leitura, procurando já contribuir para uma identificação de estratégias no que toca à prática de leitura.

No terceiro capítulo, “Como desenvolver a competência leitora: alguns caminhos e recomendações”, mencionamos alguns conceitos de compreensão leitora, depois oferecemos algumas soluções para ajudar os alunos a terem aulas de leitura mais eficazes e, ao mesmo tempo, oferecemos algumas soluções para os professores vietnamitas, em particular, mas também para todos os professores do Departamento de Português da Universidade de Hanói em geral. O objetivo passa por inscreverem nos seus horários de aula a vertente de leitura de um modo mais interessante e eficaz para os alunos. Também fornecemos algumas sugestões de atividades práticas em sala de aula e recomendações pedagógicas, com o objetivo de melhorar o desempenho da compreensão de leitura dos alunos, bem como facilitar o aprendizado e o ensino da competência leitora. Finalmente, apresentamos uma proposta didática, concebendo planos de aula com a componente de leitura para servir de exemplo para as posteriores aulas de competência de leitura do Departamento de Língua Portuguesa da Universidade de Hanói.

## **Capítulo I – A Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Hanói**

O Vietname é um país pequeno com cerca de 95 milhões de pessoas, localizado no leste da península da Indochina, no Sudeste Asiático. Até agora, o Vietname tem estabelecido relações diplomáticas com 178 países, e relações económicas, comerciais e de investimento com mais de 224 países no mundo. O setor económico vietnamita é um dos que mais crescem no mundo, estando em 11º lugar nas economias de mais rápido crescimento. Neste contexto, a língua estrangeira tem um papel importante na sociedade e tal facto reflete-se na oferta de formação em línguas estrangeiras.

### **1. Breve apresentação da Universidade de Hanói e Programas de Licenciatura em línguas estrangeiras**

A Universidade de Hanói, inicialmente Universidade de Línguas Estrangeiras de Hanói, celebrou no ano passado (2017) os seus 55 anos. É uma universidade pública e tem como função primeira a formação de línguas estrangeiras. Hoje em dia, ao lado de alguns cursos que usam a língua inglesa no ensino como Administração de Empresas, Gestão de Turismo, Estudos Internacionais, Estudo da Língua Vietnamita, Tecnologia da Informação, Finanças-Banking e Contabilidade, a Universidade de Hanói conta com cursos oficiais de 11 línguas: inglês, russo, francês, alemão, italiano, espanhol, português, chinês, japonês, coreano, vietnamita para estrangeiros e mais de 17 mil estudantes.

O programa de Licenciatura em línguas estrangeiras é construído com base no programa-quadro do Ministério de Educação e Formação e é aplicado a todas as especialidades de formação de bacharéis em línguas estrangeiras.

O **Quadro 1** apresenta o plano de estudos geral dessas licenciaturas:

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>Opcional por semestre</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas letivas</b>
<b>1º semestre</b>					
101	Língua estrangeira 1	X		12	240
VIE114	Metodologia de estudo e de pesquisa	X		2	30
VIE111	Cultura vietnamita		x	3	45
VIE112	Língua vietnamita		x	3	45
VIE101	Princípio básicos do marxismo-leninismo		x	7.5	112
VIE107	Informática		x	4	60
<b>2º semestre</b>					
102	Língua estrangeira 2	X		20	400
VIE107	Informática		x	4	60
VIE111	Cultura vietnamita		x	3	45
			x		
VIE112	Língua vietnamita		x	3	45
VIE101	Princípio básicos do marxismo-leninismo		x	7.5	112
<b>3º semestre</b>					
203	Língua estrangeira 3	X		20	400
VIE210	Introdução aos estudos linguísticos		x	3	45
VIE202	Ideologia de Ho Chi Minh		x	3	45
<b>4º semestre</b>					
204	Língua estrangeira 4	X		20	400
VIE202	Ideologia de Ho Chi Minh		x	3	45
VIE210	Introdução aos estudos		x	3	45
213	Linguística comparada		x	2	30
<b>5º semestre</b>					
311	Teoria de tradução	X		2	30
305	Fonética e Fonologia	X		3	45
306	Lexicologia	X		3	45
309	Civilização e cultura	X		3	45
SFL306	Segunda língua estrangeira I	X		10	150
213	Linguística comparada		x	2	30

VIE303	Forma revolucionária do Partido comunista do Vietname		x	4.5	65
<b>6º semestre</b>					
312	Tradução I	X		10	150
307	Gramática de língua estrangeira I	X		3	45
310	Literatura de língua estrangeira	X		6	90
SFL306	Segunda língua estrangeira II	X		10	150
VIE303	Forma revolucionária do Partido comunista do Vietname		x	4.5	65
<b>7º semestre</b>					
413	Tradução II	X		10	150
408	Gramática de língua estrangeira II	X		3	45
415	Disciplina temática	X		5	75
416	Conhecimentos complementares		x	5	75
<b>8º semestre</b>					
414	Tradução III	X		10	150
417	Estágio de tradução	X		2	30
416	Conhecimentos complementares		x	5	75
418	Trabalho final ou exame final	X		10	

**Quadro 1:** Plano de Estudos das licenciaturas em línguas estrangeiras

Uma rápida análise da ocorrência, no plano curricular, de disciplinas de língua estrangeira, permite verificar a importância atribuída a esta área de estudos pelo número de créditos atribuídos e respectivas horas letivas, muito acima de todas as outras unidades curriculares.

## **2. O Departamento de Português da Universidade de Hanói e o seu**



## programa da Licenciatura

O Departamento de Português foi estabelecido em 2004, confirmou a sua posição no processo de ensino e aprendizagem do Português, sendo o único treinamento formal de Português no país. Atualmente, temos 8 professores vietnamitas, 1 leitor português, 1 leitora brasileira e 7 turmas com cerca de 200 estudantes.

O **Quadro 2** apresenta o plano de estudos da Licenciatura em Língua Portuguesa:

<b>Código</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatório</b>	<b>Opcional por semestre</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas letivas</b>
<b>1º semestre</b>					
101	Prática Linguística 1	X		12	240
VIE114	Metodologia de estudo e de pesquisa	X		2	30
VIE111	Cultura vietnamita		X	3	45
VIE112	Língua vietnamita		X	3	45
VIE101	Princípio básicos do marxismo-leninismo		X	7.5	112
VIE107	Informática		X	4	60
<b>2º semestre</b>					
102	Prática Linguística 2	X		20	400
VIE107	Informática		X	4	60
VIE111	Cultura vietnamita		X	3	45
			X		
VIE112	Língua vietnamita		X	3	45
VIE101	Princípio básicos do marxismo-leninismo		X	7.5	112
<b>3º semestre</b>					
203	Prática Linguística 3	X		20	400
VIE210	Introdução aos estudos linguísticos		X	3	45
VIE202	Ideologia de Ho Chi Minh		X	3	45
<b>4º semestre</b>					
204	Prática Linguística 4	X		20	400
VIE202	Ideologia de Ho Chi Minh		X	3	45

VIE210	Introdução aos estudos linguísticos		X	3	45
213	Linguística comparada		X	2	30
<b>5º semestre</b>					
311	Teoria de tradução	X		2	30
305	Fonética e Fonologia do português	X		3	45
306	Lexicologia do português	X		3	45
309	Civilização e cultura dos países da CPLP	X		3	45
SFL306	Segunda língua estrangeira I	X		10	150
213	Linguística comparada		X	2	30
VIE303	Forma revolucionária do Partido comunista do Vietname		X	4.5	65
<b>6º semestre</b>					
312	Tradução I	X		10	150
307	Gramática de língua estrangeira I	X		3	45
310	Literatura portuguesa ou brasileira	X		6	90
SFL306	Segunda língua estrangeira II	x		10	150
VIE303	Forma revolucionária do Partido comunista do Vietname		X	4.5	65
<b>7º semestre</b>					
413	Tradução II	x		10	150
408	Gramática de língua estrangeira II	x		3	45
415	Disciplina temática	x		5	75
416	Conhecimentos complementares		X	5	75
<b>8º semestre</b>					
414	Tradução III	x		10	150
417	Estágio de tradução	x		2	30
416	Conhecimentos complementares		X	5	75

418	Trabalho final ou exame final	x		10	
-----	-------------------------------	---	--	----	--

**Quadro 2:** Plano de estudos da Licenciatura em Língua Portuguesa

Durante quatro anos letivos, segundo o plano de estudos da Licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade de Hanói, os estudantes têm de completar 133 créditos das disciplinas que dizem respeito ao português (enquanto o número de créditos das outras disciplinas é 50) em unidades curriculares como Prática Linguística, Fonética do português, Fonologia do português, Lexicologia do português, Civilização e cultura dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Literatura portuguesa ou brasileira e Tradução. Nesta licenciatura o objetivo não é apenas o do ensino e aprendizagem da língua portuguesa com as disciplinas de língua e linguística, mas também a aquisição de um conhecimento mais alargado sobre civilização e cultura dos países da CPLP, e de literatura portuguesa e brasileira. Trata-se de melhorar a competência linguística e acumular conhecimentos culturais que passam por perceber o valor das obras literárias portuguesas, mobilizando as habilidades linguísticas, culturais e sociais e descobrindo a inscrição de género das obras literárias portuguesas, através da leitura de textos. Podemos assim ver claramente que na licenciatura de português há não apenas disciplinas de língua, mas também outras valências que permitem um conhecimento mais alargado do português no mundo.

### **3. As disciplinas de Prática Linguística**

No conjunto das unidades curriculares da Licenciatura em Língua Portuguesa, importa determo-nos nas disciplinas de Prática Linguística. Antes de serem aprofundados os conhecimentos sobre a língua, a cultura, a civilização, a história ou a literatura dos países lusófonos, nos dois primeiros anos os estudantes desenvolvem competências comunicativas fundamentais, trabalhando a compreensão oral, a produção oral, a compreensão escrita (leitura) e a produção escrita nas disciplinas de Prática Linguística I, II, III e IV (que correspondem respetivamente ao nível A1, A2, B1 e B2 de língua portuguesa). Estas disciplinas porém são regidas por princípios que permitem um ensino-aprendizagem da língua portuguesa na sua dimensão pluricêntrica, num

quadro intercultural que passa por pensar o português como língua-cultura. Por um lado, e como lembra Isabel Margarida Duarte, importa que o docente tenha um conhecimento razoável da situação do português no mundo (2016, p. 219) e vá permitindo e fomentando a consciência da mudança e variação no português, e, por outro lado trata-se de ancorar a prática docente numa didática da língua-cultura na esteira dos contributos de Claire Kramersch (1993).

A disciplina Prática Linguística está estruturada em cinco aulas semanais, totalizando 400 horas. Em cada semana, um tema será tratado nas cinco aulas (de segunda a sexta-feira). De segunda a quinta-feira, o tema será tratado e relacionado com os aspetos gramaticais adequados, exercícios práticos de gramática, exercícios de compreensão oral e auditiva, motivando os estudantes insistentemente para o diálogo. À sexta, a aula será de revisão, de produção escrita e de correção de trabalhos escritos.

O **Quadro 3** apresenta o programa da disciplina Prática Linguística I:

<b>UNIDADE DIDÁTICA</b>	<b>CONTEÚDOS GRAMATICAIS</b>	<b>CONTEÚDOS LEXICAIS</b>
<b>EU, TU, ELES...</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar (-se)</li> <li>• Cumprimentar</li> <li>• Despedir-se</li> <li>• Dar informações de carácter pessoal</li> </ul> <i>1-2ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes pessoais Sujeito</li> <li>• Ser / ser de</li> <li>• Ter</li> <li>• Artigos indefinidos</li> <li>• Frases afirmativas/ negativas/ interrogativas</li> <li>• Interrogativos</li> <li>• Preposições: de/ em</li> <li>• Chamar-se/ morar (em); falar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nome</li> <li>• Morada</li> <li>• Estado Civil</li> <li>• Nacionalidades</li> <li>• Países/ Cidades</li> <li>• Profissões</li> <li>• Números</li> <li>• Alfabeto: sons vocálicos e sons consonânticos</li> <li>• Adjetivos</li> </ul>
<b>E OS NOSSOS RESPETIVOS!</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Amor/ namoro/ casamento/família</li> <li>• Descrever alguém</li> <li>• Descrever uma casa</li> <li>• Localizar espaços e objetos</li> </ul> <i>3-4ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes possessivos</li> <li>• Presente do indicativo (regulares terminados em -ar, -er- e -ir)</li> <li>• Artigos definidos</li> <li>• Verbo ficar</li> <li>• Preposições</li> <li>• Adjetivos</li> <li>• Preposições e locuções prepositivas de lugar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dias da semana, meses</li> <li>• Estações do ano</li> <li>• Cores</li> <li>• Relações familiares</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos amar, namorar, casar</li> </ul>	
<p><b>O DIA-A-DIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho</li> <li>• Quotidiano</li> <li>• Descrever outros espaços</li> <li>• Regatear e fazer compras</li> <li>• Utilizar formas polidas</li> </ul> <p><i>5-6-7ª semana</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Locução <i>estar a</i> + infinitivo</li> <li>• Estruturas com a conjunção <i>enquanto</i></li> <li>• Ser vs. Estar vs. Ficar</li> <li>• Verbos reflexos</li> <li>• Pronome reflexo e colocação na frase</li> <li>• Advérbios de tempo</li> <li>• Preposições de tempo</li> <li>• Contração da preposição + artigo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refeições de períodos do dia</li> <li>• Formas de se expressar as horas</li> <li>• Moedas e formas de pagamento</li> <li>• Vestuário</li> </ul>
<p><b>LÁ E CÁ</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gastronomia</li> <li>• Apresentar/comparar pratos típicos</li> <li>• Convidar alguém para jantar</li> </ul> <p><i>8-9ª semana</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperativo (verbos específicos de gastronomia)</li> <li>• Preferir</li> <li>• Verbos convidar, aceitar, recusar</li> <li>• Pronomes demonstrativos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alimentos e bebidas</li> <li>• Métodos de confeção</li> <li>• Receitas</li> <li>• Ementas</li> </ul>
<p><b>O CORPO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saúde/ desporto</li> <li>• Fazer descrições físicas/ de sintomas</li> <li>• Dar/ receber ordens médicas</li> <li>• Compreender instruções</li> </ul> <p><i>10-11ª semana</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperativo</li> <li>• Infinitivo pessoal</li> <li>• doer vs. Dar</li> <li>• sentir vs. Sentar</li> <li>• dever/ precisar de</li> <li>• formas dos pronomes pessoais</li> <li>• Verbos específicos da área da medicina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Partes do corpo humano</li> <li>• Vocabulário médico</li> <li>• Vocabulário desportivo</li> <li>• Os cinco sentidos</li> <li>• Os primeiros socorros</li> </ul>
<p><b>POR AÍ</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear viagens</li> <li>• Comparar lugares/ coisas</li> <li>• Reservar hotel, bilhetes de avião</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do Indicativo (irregulares)</li> <li>• Pretérito perfeito simples</li> <li>• Futuro do presente (locução <i>ir</i> + <i>infinitivo</i>)</li> <li>• Verbos – Presente do indicativo <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Virar/ cortar</i> (à esquerda / à direita)</li> <li>- <i>Ir / seguir</i> (em frente)</li> <li>- <i>Atravessar</i> (a rua, a avenida)</li> <li>- <i>Contornar, dar a volta</i></li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As cidades e os seus climas</li> <li>• Meios de transporte</li> <li>• Direções, rosa-dos-ventos</li> </ul>

<i>12-13ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir em / ir de</li> <li>• Preposições</li> <li>• Adjetivos comparativos/ superlativos</li> </ul>	
----------------------	--	--

**Quadro 3:** Programa da disciplina Prática Linguística I

O **Quadro 4** apresenta o programa da disciplina Prática linguística II:

<b>UNIDADE DIDÁTICA</b>	<b>CONTEÚDOS GRAMATICAIS</b>	<b>CONTEÚDOS LEXICAIS</b>
<p><b>O NOVO, O VELHO...</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas tecnologias/publicidade</li> <li>• Fazer comparações com as tecnologias do passado</li> <li>• Ler e entender peças publicitárias</li> </ul> <p><i>1-2ª semana</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito imperfeito do indicativo (regulares e irregulares)</li> <li>• Expressões de tempo Verbo <i>costumar</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tecnologias obsoletas</li> <li>Internet e redes sociais</li> </ul>
<p><b>E AS NOSSAS FESTAS?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar as festas tradicionais de Portugal e Vietname</li> </ul> <p><i>3-4ª semana</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complemento direto e indireto</li> <li>• Discurso direto e indireto</li> <li>• Contração dos pronomes de complemento direto com os de complemento indireto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natal/ Páscoa em Portugal</li> <li>• Santos Populares portugueses</li> <li>• Têt</li> <li>• Dia da morte do Rei Hùng/ Têt Trung thu</li> <li>• Dia dos professores no Vietname</li> </ul>
<p><b>PAÍSES LUSÓFONOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os membros da CPLP</li> <li>• Comparar as variantes da língua portuguesa</li> </ul> <p><i>5-6ª semana</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocação dos pronomes clíticos na frase</li> <li>• Pronomes com função de complemento direto e indireto</li> <li>• Voz passiva</li> <li>• Partícula apassivante –se</li> </ul>	

<b>OS JOVENS DE HOJE!</b>  <i>7-8ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Particípio passado, participios duplos</li> <li>• Particípio passado regular e irregular</li> <li>• Voz passiva (cont.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Telemóvel, Internet</li> <li>• Novas tendências dos jovens</li> </ul>
<b>SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA</b>  <i>9-10ª semana</i>	<p>Verbos- Imperfeito do indicativo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressão de cortesia</li> <li>· Poder + Infinitivo</li> </ul>	<p>Preencher impressos simples</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· Compreender instruções simples</li> <li>· Compreender avisos</li> <li>· Saber reclamar</li> </ul>
<b>DESPORTOS RADICAIS E TEMPO LIVRE</b>  <i>11-12ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito perfeito composto do indicativo</li> <li>• Pronomes indefinidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de lazer</li> <li>• Entretenimento (sair com os amigos, espetáculos, cinema, festas)</li> <li>• Modalidade/ tipos de desportos radicais</li> <li>• Passatempo</li> </ul>
<b>TRABALHO E PROFISSÃO</b>  <i>13-14ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos – Conjunção perifrástica Começar a / estar a / andar a / deixar a / acabar de</li> <li>• Pronomes clíticos Contração dos pronomes de complemento direto com os pronomes de complemento indireto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir /dar informações sobre assuntos de rotina relacionados com o trabalho ou com o estudo</li> <li>• Elaborar um currículo profissional</li> <li>• Responder a um anúncio para um emprego</li> <li>• Escrever uma carta formal</li> <li>• Fazer entrevista de trabalho</li> </ul>
<b>ATUALIDADE</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender notícias simples da imprensa escrita</li> <li>• Relatar fatos quotidianos/notícias</li> </ul>

<i>15-16ª semana</i>		
----------------------	--	--

**Quadro 4:** Programa da disciplina Prática Linguística II

O **Quadro 5** apresenta o programa da disciplina Prática linguística III:

<b>UNIDADE DIDÁTICA</b>	<b>CONTEÚDOS GRAMATICAIS</b>	<b>CONTEÚDOS LEXICAIS</b>
<b>Características de pessoas/ Personalidades</b> <i>1ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação e plural dos substantivos compostos</li> <li>• Tempos verbais do indicativo e Imperativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar-se</li> <li>• Dar e pedir informações individuais</li> <li>• Profissões, hábitos, favoritos e características</li> </ul>
<b>Metodologia de aprendizagem de línguas estrangeiras</b> <i>2ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização dos pronomes, advérbios e determinantes interrogativos</li> <li>• Colocação dos determinantes e pronomes possessivos na frase</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•</li> </ul>
<b>Anúncios, Propaganda</b> <i>3ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Infinitivo pessoal e impessoal (ser/ achar + adjetivo)</li> <li>• Preposições e contração de preposição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir anúncios no rádio ou na televisão, resumir e transmitir essas mensagens</li> <li>• Ler e compreender propagandas</li> </ul>
<b>Clima/ Previsões de tempo/ Desastres</b> <i>4ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futuro imperfeito do indicativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios meteorológicos, previsões meteorológicas, desastres naturais</li> </ul>
<b>Tradições e costumes</b> <i>5ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condicional presente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Costumes tradicionais dos portugueses e vietnamitas</li> </ul>
<b>Lusofonia</b> <i>6ª e 7ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso direto e indireto</li> <li>• A diferença entre o uso do objeto e o assunto entre os portugueses e os brasileiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As diferenças entre o falado, a fonética e a entonação dos portugueses e brasileiros</li> </ul>



<b>Turismo</b> <i>8ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verbos DAR, DEIXAR, FICAR, PASSAR + preposições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os lugares turísticos populares, atraentes do país. A importância da indústria do turismo para o desenvolvimento do país.</li> </ul>
<b>Stress</b> <i>9ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pretérito perfeito composto do indicativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é estresse, causas, sintomas, tratamento, tipos e prevenção...</li> </ul>
<b>Sistema de saúde/ Atendimento de saúde</b> <i>10ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pronomes relativos: que, quem, onde com preposições</li> <li>• Pronomes pessoais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vocabulário do tema de saúde</li> <li>• Sistema de saúde do Vietname e Portugal</li> </ul>
<b>Música</b> <i>11ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerúndio simples; ir + gerúndio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A história da música portuguesa, alguns géneros musicais presentes em Portugal</li> </ul>
<b>Poluição ambiental</b> <i>12ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo com expressões impessoais; verbos regulares em -ar, -er, -ir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é poluição ambiental, causas, tipos, consequência e soluções</li> </ul>
<b>Migração</b> <i>13ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo com conjunções e locuções; verbos irregulares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Causas e consequências das migrações</li> <li>• Emigração e imigração em Portugal e no mundo</li> </ul>
<b>Consumismo</b> <i>14ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo introduzido por verbos ou expressões de desejo, ordem, dúvida, sentimento, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os comportamentos de compra em Portugal</li> <li>• Tipos de consumidores em Portugal</li> </ul>
<b>Tecnologia moderna</b> <i>15ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo em frases dubitativas e exclamativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens e desvantagens da tecnologia para os jovens</li> </ul>
<b>Dias dos Santos populares/ Dias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo depois de por mais que, por</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festas dos Santos populares em</li> </ul>

<b>tradicionais</b> <i>16ª semana</i>	muito que, por pouco que, etc.	Portugal • Principais festas em Portugal
--	-----------------------------------	---

**Quadro 5:** Programa da disciplina Prática Linguística III

O **Quadro 6** apresenta o programa da disciplina Prática linguística IV:

<b>UNIDADE DIDÁTICA</b>	<b>CONTEÚDOS GRAMÁTICAIS</b>	<b>CONTEÚDOS LEXICAIS</b>
<b>Superstições</b> <i>1ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente do conjuntivo em orações relativas; Presente do conjuntivo com quem quer que, onde quer que, etc.; quer...quer...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Superstições mais comuns</li> <li>• Aspectos religiosos</li> <li>• Superstições religiosas</li> </ul>
<b>Adolescência</b> <i>2ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicativo e conjuntivo com verbos de opinião e expressões de certeza e evidência</li> <li>• Indicativo vs conjuntivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adolescência em Portugal</li> </ul>
<b>Sistema educacional</b> <i>3ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imperfeito do conjuntivo em orações relativas e comparativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema educacional em Portugal</li> </ul>
<b>Diferença entre homens e mulheres</b> <i>4ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se com imperfeito do conjuntivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As principais diferenças entre homens e mulheres</li> <li>• Desigualdade entre géneros antigamente e hoje em dia</li> </ul>
<b>Amor e a convivência antes do casamento</b> <i>5ª e 6ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futuro do conjuntivo com conjunções e locuções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens e desvantagens de morar juntos antes de casar-se</li> <li>• Os pensamentos dos jovens hoje em dia com casamento</li> </ul>
<b>Casamento e Família</b> <i>7ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Futuro do conjuntivo em orações relativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dicas para ter um casamento sucedido</li> <li>• A importância da família na nossa vida</li> </ul>
<b>Felicidade</b> <i>8ª e 9ª semana</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se com futuro do conjuntivo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os truques para atingir a felicidade</li> </ul>
<b>Moda</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempos compostos do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moda hoje em dia</li> </ul>

<b>10ª e 11ª semana</b>	conjuntivo (pretérito perfeito composto e futuro perfeito do conjuntivo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moda na vida dos jovens</li> </ul>
<b>Cirurgia plástica</b> <b>12ª semana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempos compostos do conjuntivo (pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vantagens e desvantagens de cirurgia plástica</li> <li>• Cirurgia hoje em dia na vida dos jovens</li> </ul>
<b>Media e as redes sociais</b> <b>13ª semana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntivo em frases exclamativas de desejo (presente vs. Imperfeito do conjuntivo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância dos <i>media</i> e as redes sociais</li> </ul>
<b>Desemprego</b> <b>14ª semana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjuntivo em frases exclamativas de desejo (perfeito vs. mais-que-perfeito do conjuntivo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desemprego no Vietname, em Portugal hoje em dia</li> <li>• Causas e soluções</li> </ul>
<b>Como escrever C.V?</b> <b>15ª semana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condicional pretérito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar modelos de C.V</li> </ul>
<b>Habilidades sociais</b> <b>16ª semana</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso direto e indireto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que são?</li> <li>• Habilidades sociais e a adaptação à universidade</li> </ul>

**Quadro 6:** Programa da disciplina Prática Linguística IV

Como estamos a ver nos quatro quadros acima (**Quadro 3,4,5 e 6**), o programa ainda não partilha bem as quatro componentes linguísticas básicas: compreensão oral, produção oral, compreensão escrita (leitura) e produção escrita em cada aula. Por isso, o tempo atribuído na aula a cada competência linguística não é fixo, razão pela qual os professores ainda não têm tido um cronograma bem detalhado para seguir na preparação aulas.

### **3.1. A Leitura e o funcionamento da Leitura nas aulas de Prática Linguística**

A Leitura (compreensão escrita) ocupa então cerca de meia aula por semana (2 horas) da disciplina de Prática Linguística. O professor da disciplina prepara um ou dois textos de conteúdo relacionado com o tema da semana (ou às vezes não relacionado), seguido de alguns exercícios para os estudantes realizarem. Num primeiro momento, o

professor pede aos alunos para lerem o texto silenciosamente, e só depois fazem alguns exercícios abaixo indicados. Deixa-os trabalhar sozinhos durante 10-20 minutos (depende se o texto é curto ou longo e do número de exercícios). Antes de corrigir os exercícios, o professor pede a um ou dois alunos para lerem em voz alta o texto para cativar a atenção de todos na aula. Esta é também uma oportunidade para os estudantes praticarem a pronúncia de palavras portuguesas. Finalmente, o professor lê o texto em voz alta mais uma vez, para perguntar aos estudantes se descobriram vocabulário novo, difícil de compreender e passa depois à respetiva explicação.

Alguns tipos de exercícios são:

- Ler bem o texto e depois responder às perguntas com ele relacionadas;
- Ler bem o texto e depois realizar um exercício de Verdadeiro ou Falso;
- Ler e fazer o resumo do texto.

Este último exercício, o professor sempre pede aos estudantes para fazerem em casa (pode ser um T.P.C. e depois ser enviado pelo email ao professor), com o objetivo de melhorar a sua competência de compreensão e produção escrita. Com efeito, têm de compreender bem o texto antes de poder fazer bem o resumo dele. Posteriormente, o professor dá a correção comentada ao estudante.

O professor sempre tenta respeitar o programa da disciplina e preparar um texto bem relacionado com o tema da semana. Às vezes é um texto do manual, outras vezes é um texto tirado da internet. Se o texto original é longo, o professor escolhe alguns parágrafos mais importantes e mais fáceis de entender. O exemplo abaixo transcrito é o de um texto selecionado a partir de um texto de um livro didático.

## **Leia o texto**

### ***Quase todos os portugueses se consideram felizes!***

#### ***Estudantes são os mais felizes***

*Reformas e contra reformas, numerous clausus, insegurança na escola e violência. Tudo isso perturbará, certamente, os mais novos, mas a verdade é que são o grupo de portugueses mais confiante, optimista e positivo face à sua situação pessoal. Têm bons amigos, confiança no futuro e muitas coisas em comum com as pessoas da sua idade. Por outras palavras, são os mais felizes de todos.*

*Quanto ao estado civil, é assim: os solteiros são os que consideram, em maior número, que a vida é uma agradável aventura, seguidos dos casados pela Igreja, que são bastante mais optimistas do que os casados pelo registo civil.*

#### ***Subimos na vida***

*Outra boa notícia é que, apesar de tudo; os portugueses acham que estão melhor (33,7 por cento dizem-se melhor e 43 por cento um pouco melhor) do que os seus pais estavam. Por outras palavras, a grande maioria acha que “subiu na vida”, quando se compara com a geração anterior, acreditando que a mobilidade social se deu de facto!*

*Já os mais novos, entre os 15 e os 34 anos, não registam essas melhorias com tanta frequência, provavelmente porque, em muitos casos, ainda vivem na casa paterna ou estão no início de uma carreira profissional, que ainda não rendeu frutos.*

#### ***Devagar se vai ...***

*Podem ser felizes, optimistas e todas essas coisas, mas não é por isso que os portugueses se tornaram de repente num povo audacioso. A grande maioria revela cautela e prudência nas opções que faz, acredita que as ideias que resistem ao tempo são as melhores e usam de ponderação quando se trata de fazer mudanças, privilegiando a avaliação das dificuldades, em lugar de confiar no aspecto positivo das ditas. E, mais uma vez, quanto mais idoso é o inquirido, mais cauteloso se mostra.*

#### ***Que felicidade?***

*Ponto assente que os portugueses são felizes. Mas o que é que os faz assim? Foi isso que Paulo Antunes Ferreira tentou descobrir. E conclui que a saúde é o elemento central da felicidade, seguido, a grande distância, por uma vida conjugal boa e suficiente dinheiro para poder levar uma vida agradável. A que se segue dar-se bem com a família. E o autor classifica estes ingredients de “núcleo duro” da felicidade dos portugueses!*

*Mas, como todos os outros, também estes dados variam conforme a idade dos inquiridos. Se a boa saúde é universal, os mais novos, por exemplo, dão mais valor aos amigos, item que é mais tarde substituído por uma boa vida conjugal. A felicidade também aparece mais associada à saúde e ao bom relacionamento familiar, à medida que se desce na escala social. E o inverso acontece quando se procura saber da importância de se ter um trabalho de que se goste. Por outras palavras, gostar do que se faz é realmente uma invenção das classes mais altas, neste fim de século.*

*A religião também influencia as escolhas. Os que não professam qualquer crença apontam mais frequentemente o aspecto do dinheiro e de uma vida agradável, enquanto os “religiosos” colocam todo o seu enfoque na harmonia conjugal e familiar. Os desempregados e os estudantes também indicam o dinheiro como um factor importante, provavelmente porque não o têm!*

**1. Responda às perguntas:**

- a. *Porque é que os mais jovens portugueses se consideram os mais felizes?*
  
- b. *Qual é o factor mais importante que traz a felicidade aos portugueses? Quais são os elementos que constituem o “núcleo duro” de acordo com o autor?*
  
- c. *Justifique a diferença básica nas escolhas dos portugueses sob a influência religiosa.*
  
- d. *Segundo o autor, por que razão é que os mais novos não registam frequentemente a melhoria na vida?*
  
- e. *Os portugueses sempre tomam decisão com muita pressa?*

**2. Procure os sinónimos das palavras seguintes:**

<i>audacioso</i>	
<i>cauteloso</i>	
<i>confiar</i>	
<i>a crença</i>	
<i>a escala</i>	
<i>o enfoque</i>	
<i>render frutos</i>	
<i>prudência</i>	

Exemplo de Leitura preparado por um professor para ensinar a competência de Leitura para os estudantes do segundo ano nível B2 do Departamento de Português da Universidade de Hanói

Queremos ainda registar que as dificuldades na compreensão dos textos podem também ser experimentadas pelos docentes do Português que não têm essa língua como língua materna. Tais dificuldades dão precisamente a ver que não basta encarar o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira no que toca ao sistema formal da língua; é preciso também considerar uma dimensão contextual, pragmática e cultural. Assim, por

exemplo, neste texto há uma frase que causou dificuldades ao professor vietnamita: “A felicidade também aparece mais associada à saúde e ao bom relacionamento familiar, **à medida que se desce na escala social.**” O que significa precisamente tal afirmação? O professor teve de ir perguntar aos outros colegas vietnamitas e, finalmente, descobriram o significado: na sociedade portuguesa, as pessoas cada vez mais ricas parecem não associar tanto a felicidade à saúde e ao bom relacionamento familiar.

### **3.2. Exame para avaliar a compreensão de Leitura**

No final de cada disciplina de Prática Linguística, para avaliar o conhecimento dos estudantes, há sempre um teste final, incluindo as quatro componentes linguísticas básicas: compreensão oral, produção oral, compreensão escrita (leitura) e produção escrita. Cada componente é objeto de um teste individual com uma escala de 10 pontos. Pode ver-se abaixo um exemplo de teste final da competência de leitura da disciplina Prática Linguística IV, nível B2 para estudantes da turma B11 no segundo ano, no ano letivo 2012-2013.

**ĐỀ THI CUỐI HỌC PHẦN- Lần 1  
MÔN THỰC HÀNH TIẾNG IV- Đọc, TIẾNG BỒ ĐÀO NHA  
Hệ chính quy - Thời gian: 40 phút. Đề thi có 03 trang.**

*Thí sinh không được sử dụng tài liệu*

Họ và tên thí sinh: ..... Giới tính:..... Số phách:  
Ngày sinh: ..... Nơi sinh:..... Lớp:..... Số BD:.....  
Số phách:

**I. Leia e responda às perguntas**

Até o século XX, a comunicação se fazia basicamente pelos meios impressos. O século XX assistiu a uma verdadeira revolução nessa área, graças ao extraordinário avanço tecnológico. Primeiro foi o rádio, muito importante no Brasil, até hoje. Depois, a televisão. Em seguida, veio a Internet, que cresceu a uma velocidade incrível e invadiu todos os espaços na atividade humana. No Brasil, como no resto do mundo, até a Internet, nenhum veículo de comunicação venceu o espaço com tamanho impacto como a televisão. A presença da informação audiovisual no dia-a-dia é um dos mais fortes traços socioculturais do final do século XX.

A televisão envolve o telespectador, dando-lhe a ilusão de domínio e a sensação de protagonista dos fatos. Ninguém foge ao seu encantamento. Há, porém, uma polémica quanto à influência da televisão no comportamento das pessoas. O fascínio que ela exerce pode tornar o telespectador passivo, sem crítica diante dos programas a que assiste. E isso pode levar a uma queda no nível da programação. É o que acontece na televisão brasileira. Embora haja programas de alta qualidade, frequentemente a violência e a vulgaridade estão presentes, o que exige da sociedade um postura mais crítica e a cobrança de providências. Crecer, sem perder a qualidade, eis o grande desafio. Em matéria de comunicação, o século XXI não fugirá, certamente, ao caráter revolucionário que marcou o século XX.

1. O que caracterizou o século XX, em matéria de comunicação?

\_\_\_\_\_

2. No Brasil, quais são os meios de comunicação e informação mais populares?

\_\_\_\_\_

3. Por que a televisão dá ao espectador a ilusão de domínio dos fatos?

\_\_\_\_\_

4. Por que programas de baixo nível de qualidade têm audiência?

\_\_\_\_\_

5. Pode a sociedade cobrar qualidade dos meios de comunicação? Explique

\_\_\_\_\_

**II. Leia e preencha os espaços com as palavras dadas.**



se transforma	homicídio	metas	agressividade	motivação
patológicos	acusa	violência	apontadas	cúmulo
	desligava-me	veias	companheiro	cônjuges
				haja

De acordo com um estudo, sobre o (1) \_\_\_\_\_ na família, realizado pela jurista Isabel Patrício, verifica-se que o ciúme foi a principal (2) \_\_\_\_\_ dos 43 crimes entre os (3) \_\_\_\_\_ que estudou. Na sua investigação, Isabel Patrício chegou à conclusão que as mulheres sabem controlar melhor a sua (4) \_\_\_\_\_ do que os homens. O psiquiatra Afonso de Albuquerque também concorda com esta ideia “há mais homens ciumentos (5) \_\_\_\_\_ do que mulheres.” No entanto, não quer dizer que não (6) \_\_\_\_\_ mulheres ciumentas, como nos contou um marido infeliz: “A minha mulher era doentia. Chegou ao (7) \_\_\_\_\_ de deixar de estudar para me acompanhar à faculdade, (8) \_\_\_\_\_ telefonemas de colegas de chegou a cortar as (9) \_\_\_\_\_. Cheguei a consultar médicos, psicanalistas, mas de nada serviu”. O ciúme, além de levar uma pessoa a matar outra, também leva à (10) \_\_\_\_\_, segundo Margarida Medina Martins, da Associação das Mulheres contra a Violência. Margarida (11) \_\_\_\_\_ a cultura familiar partidarcal em que para a mulher o ciúme dele é normal. Muitas mulheres sabem que o seu (12) \_\_\_\_\_ tem um problema, mas acham que aguentar é uma forma de o ajudar, e quantas vezes um ciúme doentio (13) \_\_\_\_\_ em violência e até em armas (14) \_\_\_\_\_. Está na altura de acabar com a velha expressão “entre marido e mulher nuca (15) \_\_\_\_\_ a colher”.

### III. Leia e ordene

#### Influência das estações base de telemóveis na saúde humana em análise no Reino Unido

- A.** A equipa de investigação daquela universidade já inquiriu 20 mil pessoas de modo a descobrir quantas indicam sentir-se afectadas pelas antenas de telefonia móvel. Além dessas, irão passar a fazer parte da pesquisa 132 indivíduos que apresentam sintomas de hipersensibilidade aos campos electromagnéticos, assim como 132 participantes de controlo.
- B.** "A tecnologia móvel e a sua utilização continuam a evoluir logo é vital que a pesquisa sobre os seus potenciais riscos tome lugar", defende Elaine Fox, da equipa de investigação. "O nosso novo laboratório em Essex está equipado para assumir um papel importante na compreensão dos efeitos dos campos electromagnéticos gerados pelas estações base móveis na saúde humana", assegura, cita a imprensa britânica.
- C.** Foi inaugurado na semana passada um novo laboratório na Universidade de Essex destinado à análise dos possíveis efeitos dos campos electromagnéticos das antenas de telefonia móvel de segunda e terceira geração (GSM e UMTS) na saúde humana.
- D.** O laboratório faz parte de um projecto de investigação a dois anos orçamentado em 328 mil libras, liderado pelo departamento de psicologia da Universidade de Essex e criado pelo programa Mobile Telecommunications and Health Research (MTHR). Deverá estar concluído em Dezembro de 2005.
- E.** Um novo laboratório instalado na Universidade de Essex irá testar o impacto de exposição a sinais electromagnéticos das antenas base de telefonia móvel convencional e das antenas 3G, mais recentemente instaladas.

Como podemos ver, o teste tem 3 textos pequenos, com 3 tipos de exercícios diferentes com as seguintes valorações:

- Exercício 1 é de 3.0 pontos (cada resposta verdadeira ganha 0.6 pontos).

- Exercício 2 é de 4.5 pontos (cada palavra preenchida verdadeira ganha 0.3 pontos).

- Exercício 3 é de 2.5 pontos (ordenar exatamente todo o texto ganha 2.5 pontos).

No exercício 1 pede-se ao estudante para entender bem as perguntas e procurar no texto as ideias exatas para escrever bem as respostas.

No exercício 2, o estudante tem de aplicar o seu conhecimento de vocabulário, de gramática e, claro, de compreensão de leitura também. Em alguns espaços vazios, se não conhecer uma palavra dada, o estudante pode adivinhar qual a palavra a integrar pelos artigos que surgem antes ou depois e que concordam em número e género.

O exercício 3 convoca não só a capacidade de compreensão de leitura dos estudantes como ainda a capacidade de escrever um texto completo e estruturado, devendo os estudantes ser capazes de ordenar de modo coerente os diversos parágrafos.

A turma B11 tinha 29 estudantes que fizeram o teste e os resultados do teste são apresentados na tabela abaixo:

<b>Classificação</b>	<b>No. de estudantes</b>	<b>Taxas</b>
<i>Excelente</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Muito bom</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Bom</i>	<b>10</b>	<b>34%</b>
<i>Regular</i>	<b>9</b>	<b>31%</b>
<i>Suficiente</i>	<b>7</b>	<b>24%</b>
<i>Insuficiente</i>	<b>3</b>	<b>11%</b>

Ao corrigir os exames dos estudantes, identificámos muitos problemas: não conhecem muito léxico, revelam falta de estratégias durante a leitura, entre outras questões. Por esse motivo, é necessário que nós docentes pensemos melhor sobre metodologias de leitura e de criação de exercícios de compreensão de leitura, para

depois, aplicarmos isso junto dos nossos estudantes. Na verdade, cabe também a nós, professores vietnamitas, desenvolver um esforço de melhoria na nossa prática docente.

### **3.2.1 Notas da competência linguística de Leitura dos estudantes do Departamento de Português (da disciplina Prática Linguística IV – nível B2)**

Como exemplo ilustrativo da realidade com que nos confrontamos e para termos uma visão rápida, apresentamos as notas obtidas relativas à competência linguística de Leitura dos estudantes do segundo ano – nível B2 de 5 turmas de 5 anos letivos diferentes (2011-2012, 2012-2013, 2013-2014, 2014-2015, 2015-2016), exemplos estes mais recentes.

A classificação obtida em cada turma resulta da adoção da escala seguinte:

*Excelente: de 9.0 a 10.0*

*Muito bom: de 8.0 a menos de 9*

*Bom: de 7.0 a menos de 8*

*Regular: de 6.0 a menos de 7*

*Suficiente: de 5.0 a menos de 6*

*Insuficiente: menos de 5*

O **Quadro 7** apresenta o resultado do teste final da competência de Leitura da turma B10 no ano letivo 2011-2012:

<b>CO</b>	<b>Código</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Leitura</b>
1	0407100001	XXX	<b>0.0</b>
2	0407100002	XXX	<b>7.5</b>
3	0407100003	XXX	<b>5.5</b>
4	0407100004	XXX	<b>4.0</b>
5	0407100005	XXX	<b>5.5</b>
6	0407100006	XXX	<b>6.5</b>
7	0407100007	XXX	<b>7.5</b>
8	0407100008	XXX	<b>5.5</b>
9	0407100009	XXX	<b>7.0</b>
10	0407100010	XXX	<b>6.0</b>
11	0407100011	XXX	<b>6.0</b>
12	0407100012	XXX	<b>5.5</b>
13	0407100013	XXX	<b>6.0</b>
14	0407100014	XXX	<b>6.0</b>
15	0407100015	XXX	<b>5.0</b>

16	0407100016	XXX	<b>6.0</b>
17	0407100017	XXX	<b>7.0</b>
18	0407100018	XXX	<b>6.0</b>
19	0407100019	XXX	<b>4.5</b>

**Quadro 7:** Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B10 no ano letivo 2011-2012

O **Quadro 8** apresenta taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B10 no ano letivo 2011-2012:

<b>Classificação</b>	<b>No. de estudantes</b>	<b>Taxas</b>
<i>Excelente</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Muito bom</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Bom</i>	<b>4</b>	<b>21%</b>
<i>Regular</i>	<b>7</b>	<b>37%</b>
<i>Suficiente</i>	<b>5</b>	<b>26%</b>
<i>Insuficiente</i>	<b>3</b>	<b>16%</b>

**Quadro 8:** Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B10 no ano letivo 2011-2012

O **Quadro 9** apresenta o resultado do teste final da competência de Leitura da turma B11 no ano letivo 2012-2013:

<b>CO</b>	<b>Código</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Leitura</b>
1	0507100011	XXX	<b>0.0</b>
2	0607100002	XXX	<b>6.3</b>
3	0607100003	XXX	<b>6.9</b>
4	0607100004	XXX	<b>5.6</b>
5	0607100005	XXX	<b>7.6</b>
6	0607100006	XXX	<b>7.5</b>
7	0607100007	XXX	<b>6.3</b>
8	0607100008	XXX	<b>6.5</b>
9	0607100009	XXX	<b>7.0</b>
10	0607100010	XXX	<b>6.9</b>
11	0607100011	XXX	<b>7.8</b>
12	0607100012	XXX	<b>6.8</b>
13	0607100013	XXX	<b>7.1</b>

14	0607100014	XXX	<b>7.6</b>
15	0607100015	XXX	<b>7.6</b>
16	0607100016	XXX	<b>6.3</b>
17	0607100017	XXX	<b>7.2</b>
18	0607100018	XXX	<b>5.0</b>
19	0607100019	XXX	<b>5.5</b>
20	0607100020	XXX	<b>5.0</b>
21	0607100021	XXX	<b>4.2</b>
22	0607100022	XXX	<b>5.6</b>
23	0607100023	XXX	<b>7.7</b>
24	0607100024	XXX	<b>5.5</b>
25	0607100025	XXX	<b>6.8</b>
26	0607100026	XXX	<b>3.0</b>
27	0607100027	XXX	<b>5.1</b>
28	0607100028	XXX	<b>6.5</b>
29	0607100029	XXX	<b>7.7</b>

**Quadro 9:** Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B11 no ano letivo 2012-2013

O **Quadro 10** apresenta taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B11 no ano letivo 2012-2013:

<b>Classificação</b>	<b>No. de estudantes</b>	<b>Taxas</b>
<i>Excelente</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Muito bom</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Bom</i>	<b>10</b>	<b>34%</b>
<i>Regular</i>	<b>9</b>	<b>31%</b>
<i>Suficiente</i>	<b>7</b>	<b>24%</b>
<i>Insuficiente</i>	<b>3</b>	<b>11%</b>

**Quadro 10:** Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B11 no ano letivo 2012-2013

O **Quadro 11** apresenta o resultado do teste final da competência de Leitura da turma B12 no ano letivo 2013-2014:

<b>CO</b>	<b>Código</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Leitura</b>
1	0707100002	XXX	<b>7.3</b>

2	0707100003	XXX	<b>6.2</b>
3	0707100004	XXX	<b>0.0</b>
4	0707100005	XXX	<b>0.0</b>
5	0707100007	XXX	<b>7.9</b>
6	0707100008	XXX	<b>7.8</b>
7	0707100009	XXX	<b>6.9</b>
8	0707100010	XXX	<b>5.3</b>
9	0707100011	XXX	<b>6.7</b>
10	0707100012	XXX	<b>7.2</b>
11	0707100013	XXX	<b>7.7</b>
12	0707100014	XXX	<b>6.5</b>
13	0707100015	XXX	<b>8.4</b>
14	0707100016	XXX	<b>7.2</b>
15	0707100017	XXX	<b>7.8</b>
16	0707100018	XXX	<b>6.9</b>
17	0707100019	XXX	<b>0.0</b>
18	0707100020	XXX	<b>9.3</b>

**Quadro 11:** Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B12 no ano letivo 2013-2014

O **Quadro 12** apresenta taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B12 no ano letivo 2013-2014:

<b>Classificação</b>	<b>No. de estudantes</b>	<b>Taxas</b>
<i>Excelente</i>	<b>1</b>	<b>5%</b>
<i>Muito bom</i>	<b>1</b>	<b>5%</b>
<i>Bom</i>	<b>7</b>	<b>39%</b>
<i>Regular</i>	<b>5</b>	<b>28%</b>
<i>Suficiente</i>	<b>1</b>	<b>5%</b>
<i>Insuficiente</i>	<b>3</b>	<b>18%</b>

**Quadro 12:** Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B12 no ano letivo 2013-2014

O **Quadro 13** apresenta o resultado do teste final da competência de Leitura da turma B13 no ano letivo 2014-2015:

<b>CO</b>	<b>Código</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Leitura</b>
1	0907100001	XXX	<b>0.0</b>

2	0907100002	XXX	4.5
3	0907100003	XXX	8.2
4	0907100004	XXX	5.6
5	0907100006	XXX	6.7
6	0907100007	XXX	5.8
7	0907100008	XXX	4.0
8	0907100010	XXX	6.5
9	0907100011	XXX	0.0
10	0907100014	XXX	3.6
11	0907100015	XXX	5.6
12	0907100016	XXX	4.5
13	0907100017	XXX	3.0
14	0907100018	XXX	4.0
15	0907100020	XXX	5.9
16	0907100021	XXX	6.2
17	0907100022	XXX	6.3
18	0907100023	XXX	6.8
19	0907100024	XXX	5.5
20	0907100025	XXX	6.4
21	0907100028	XXX	4.3
22	0907100030	XXX	7.5
23	0907100031	XXX	3.5
24	0907100032	XXX	7.0

**Quadro 13:** Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B13 no ano letivo 2014-2015

O **Quadro 14** apresenta taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B13 no ano letivo 2014-2015:

<b>Classificação</b>	<b>No. de estudantes</b>	<b>Taxas</b>
<i>Excelente</i>	<b>0</b>	<b>0%</b>
<i>Muito bom</i>	<b>1</b>	<b>4%</b>
<i>Bom</i>	<b>2</b>	<b>8%</b>
<i>Regular</i>	<b>6</b>	<b>25%</b>
<i>Suficiente</i>	<b>5</b>	<b>21%</b>
<i>Insuficiente</i>	<b>10</b>	<b>42%</b>

**Quadro 14:** Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B13 no ano letivo 2014-2015

O **Quadro 15** apresenta o resultado do teste final da competência de Leitura da turma B14 no ano letivo 2015-2016:

<b>CO</b>	<b>Código</b>	<b>Nome completo</b>	<b>Leitura</b>
1	1307100021	XXX	<b>7.0</b>
2	1407100001	XXX	<b>7.0</b>
3	1407100002	XXX	<b>5.0</b>
4	1407100003	XXX	<b>5.0</b>
5	1407100004	XXX	<b>7.0</b>
6	1407100005	XXX	<b>9.0</b>
7	1407100007	XXX	<b>7.5</b>
8	1407100008	XXX	<b>5.5</b>
9	1407100009	XXX	<b>8.5</b>
10	1407100013	XXX	<b>7.0</b>
11	1407100015	XXX	<b>6.0</b>
12	1407100016	XXX	<b>6.0</b>
13	1407100020	XXX	<b>4.5</b>
14	1407100021	XXX	<b>6.5</b>
15	1407100022	XXX	<b>4.0</b>
16	1407100023	XXX	<b>8.0</b>
17	1407100024	XXX	<b>5.5</b>
18	1407100025	XXX	<b>5.0</b>
19	1407100029	XXX	<b>4.5</b>
20	1407100031	XXX	<b>4.5</b>
21	1407100037	XXX	<b>6.0</b>
22	1407100040	XXX	<b>7.0</b>
23	1407100041	XXX	<b>4.5</b>
24	1407100042	XXX	<b>5.0</b>
25	1407100043	XXX	<b>7.0</b>
26	1407100044	XXX	<b>4.5</b>
27	1407100047	XXX	<b>4.0</b>
28	1407100048	XXX	<b>6.5</b>
29	1407100050	XXX	<b>6.0</b>
30	1407100059	XXX	<b>5.5</b>

**Quadro 15:** Notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B14 no ano letivo 2015-2016

O **Quadro 16** apresenta taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B14 no ano letivo 2015-2016:

<b>Classificação</b>	<b>No. de estudantes</b>	<b>Taxas</b>
<i>Excelente</i>	<b>1</b>	<b>3%</b>



<i>Muito bom</i>	2	6%
<i>Bom</i>	7	23%
<i>Regular</i>	6	22%
<i>Suficiente</i>	7	23%
<i>Insuficiente</i>	7	23%

**Quadro 16:** Taxas de classificação de notas de Leitura da disciplina PL IV da turma B14 no ano letivo 2015-2016

Os 5 quadros apresentados (7, 9, 11, 13, 15) são relativos aos resultados obtidos pelos estudantes que frequentam 5 turmas de anos letivos diferentes, do curso atual do departamento de Português na nossa universidade. Se analisarmos esses resultados, verificamos o seguinte: não há uma progressão ascendente dos resultados como seria de esperar à medida que os estudantes vão avançando no desenvolvimento das suas competências. Com efeito, verifica-se mesmo que a média geral obtida é apenas de **5.7** em **10** valores possíveis, como podemos ver na tabela abaixo:

<b>Turmas- nível B2</b>	<b>Média</b>
<b>B10</b>	<b>5.6</b>
<b>B11</b>	<b>6.1</b>
<b>B12</b>	<b>6.0</b>
<b>B13</b>	<b>5.0</b>
<b>B14</b>	<b>5.9</b>
<b>Média Geral</b>	<b>5.7</b>

Os 5 quadros apresentados (8, 10, 12, 14, 16) dão conta das taxas de classificação dos estudantes e podemos verificar o seguinte: não existem muitos estudantes que obtenham a classificação de *excelente* (0-1%); resultado quase idêntico

sucedem com a classificação de *muito bom* (0-6%); existe uma percentagem bem significativa de estudantes que *não passam* (11-42%).

Face a esta realidade, reveladora das dificuldades na realização com sucesso dos testes de compreensão de leitura, uma pergunta surge: porquê? Precisamos então de encontrar algumas soluções para melhorar a situação, razão pela qual fizemos dois inquéritos para os professores e para os estudantes que apresentamos em seguida e sobre os quais refletimos no próximo capítulo, com o objetivo de contribuir para uma superação dos obstáculos experimentados.

## **Capítulo II – Para uma resolução das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem na Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade de Hanói**

Tendo constatado, ao nível da compreensão de leitura dos estudantes da licenciatura em português da Universidade de Hanói, a existência de dificuldades e a ausência de uma melhoria crescente à medida que vão avançando no seu percurso formativo, e a fim de estudar a resolução desses problemas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no nosso departamento, aplicamos inquéritos com o propósito de averiguar quais são as dificuldades principais que os professores vietnamitas encontram no processo do ensino desta componente, saber se os estudantes gostam das aulas de compreensão leitora, mas também para conhecer de que forma leem, ou seja, se costumam usar estratégias de leitura e quais.

Face a esta experiência empírica, identificamos como problemas de leitura a trabalhar num questionário complementar a responder pelos estudantes: a) pronunciar novas palavras em textos lidos; b) identificar o significado das palavras; c) conectar ideias; d) ler tópicos que tratem de assuntos relacionados com outras culturas; e) relacionar o texto lido com os conhecimentos e experiências anteriores; f) dizer a diferença entre pontos principais e de apoio e g) questões de inferência.

Entendemos também fundamental uma reflexão sobre as estratégias de leitura pelo que se concebeu um outro questionário sobre esta matéria. Quanto ao tipo de estratégias de leitura empregadas pelos estudantes, as afirmações no questionário que pertencem aos estudantes foram aquelas que resultam das perguntas sobre o uso da predição pelo estudante, exame de um texto para identificar informações específicas, leitura de um texto para identificar a ideia principal, leitura crítica do questionário, identificação no texto de pontos importantes e pontos secundários.

## **1. Inquéritos aos professores do Departamento de Português (em torno da competência linguística de Leitura na disciplina Prática Linguística IV – nível B2) e respectivos resultados**

Depois de constatar os problemas que existem no ensino e aprendizagem da compreensão de leitura, realizámos um inquérito (**Anexo I**) para os professores no sentido de avaliar não apenas essa questão num grupo mais alargado – e não ser apenas a experiência de um só professor –, mas também para podermos pensar a partir das pistas dadas por esses inquéritos sobre quais as soluções para resolver e ultrapassar tais dificuldades.

Houve 5 professores vietnamitas do Departamento de Português da Universidade de Hanói (que têm a responsabilidade de dar aulas aos estudantes do nível B2) que participaram no inquérito. Eis os resultados obtidos na tabela abaixo:

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>	<b>Nº de professores</b>
<b>1. Com que frequência promove atividades de leitura nas suas aulas?</b>	<i>Frequentemente</i>	2
	<i>Ocasionalmente</i>	3
	<i>Raramente</i>	0
<b>2. Nas aulas de leitura (turma de 30 alunos), cerca de quantos alunos têm interesse em ler, compreender os textos e fazer os exercícios relacionados com eles?</b>	1-5 alunos	0
	5-10 alunos	4
	10-20 alunos	1
	20-30 alunos	0
<b>3. Normalmente, como é o ambiente nas suas aulas de Leitura?</b>	<i>Animado</i>	0
	<i>Tranquilo</i>	3

	<i>Aborrecido</i>	2
<b>4. É fácil encontrar textos relacionados com os temas do programa de ensino (do Departamento de Português da Universidade de Hanói) nos livros didáticos disponíveis do Departamento e na Internet?</b>	<i>Sim</i>	0
	<i>Não</i>	3
	<i>Depende dos temas</i>	2

Considerando as respostas dos 5 professores inquiridos, há que destacar o seguinte:

- a promoção frequente de atividades de Leitura nas suas aulas;
- nas aulas de leitura (turma de 30 estudantes), apenas cerca de 5-10 estudantes têm interesse em ler, compreender os textos e fazer os exercícios relacionados com eles;
- normalmente as aulas são ou tranquilas ou aborrecidas;
- não é fácil encontrar textos.

No que diz respeito à pergunta 5 de resposta aberta, ***Quais as dificuldades que identifica nas aulas de Leitura?***, os professores identificaram:

- falta de atividades para animar as aulas;
- vocabulário fraco;
- falta de capacidade de arranjar respostas dos exercícios de leitura (ferramentas);
- falta de materiais didáticos e de recursos (laboratório, biblioteca);
- falta de formação dos professores;
- número insuficiente de horas de aulas de leitura no currículo;
- presença de estudantes desmotivados.

## **2. Inquéritos aos estudantes do Departamento de Português (em torno da competência linguística de Leitura da disciplina Prática Linguística IV – nível B2) e respetivos resultados**

Depois de percebermos que existiam problemas na aprendizagem no que toca à leitura e, desde logo pelos resultados dos testes de compreensão de leitura, realizamos igualmente um inquérito para os estudantes (**Anexo II**) para descobrirmos os gostos deles sobre a leitura nas aulas de português e a partir das suas respostas podermos vir a eleger estratégias de resolução desses problemas.

Escolhemos os estudantes do nível B2 (no total neste ano letivo o Departamento só tem 24 estudantes deste nível) porque eles já têm alguns conhecimentos, nomeadamente de léxico, para ter interesse na leitura. Tratou-se então de descobrir quais as dificuldades e encontrar soluções para melhorar as nossas aulas. Houve 24 estudantes que participaram nos inquéritos cujos resultados se encontram na tabela abaixo:

<b>Questões</b>	<b>Respostas</b>	<b>Nº. de estudantes</b>
<b><i>1. O que é para si mais interessante estudar?</i></b>	<i>Compreensão oral</i>	2
	<i>Produção oral</i>	5
	<i>Leitura</i>	4
	<i>Produção escrita</i>	5
	<i>Gramática (ou Funcionamento da língua)</i>	8
<b><i>2. Tem interesse nas aulas de Leitura?</i></b>	<i>Muito</i>	0

	<i>Às vezes</i>	9
	<i>Depende do tema</i>	13
	<i>Nenhum</i>	2
<b>3. Qual é a sua preferência para a atividade de leitura?</b>	<i>1 aula de 1 hora por semana</i>	0
	<i>1 aula de 2 horas por semana</i>	5
	<i>2 aulas de 1 hora por semana</i>	19
	<i>2 aulas de 2 horas por semana</i>	0
<b>4. De que tipo de exercício de leitura gosta mais?</b>	<i>Ler bem o texto e depois responder às perguntas relacionadas</i>	15
	<i>Ler bem o texto e depois realizar exercício de Verdadeiro ou Falso</i>	8
	<i>Ler bem o texto e depois preencher as lacunas de um texto-resumo</i>	1
	<i>Ler e fazer o resumo do texto</i>	0
<b>5. Na sua opinião, quais são os objetivos</b>	<i>Reconhecer</i>	5

<i>na leitura de textos?</i>	<i>automaticamente as palavras</i>	
	<i>Ter conhecimento da língua</i>	6
	<i>Ter experiência individual de leitura</i>	10
	<i>Ter experiência e conhecimento do Mundo</i>	3

Segundo o inquérito para os estudantes, temos 4 estudantes que têm interesse em estudar Leitura, ninguém tem muito interesse nas aulas de Leitura, e todos eles não sabem que a prática de leitura é uma das componentes que favorece a construção do conhecimento e a aprendizagem da língua. Segundo Carrel (1988) citado por Procaïlo (2007, p. 20), “a leitura tem sido o assunto mais explorado e talvez o processo menos compreendido em educação”.

A competência de compreensão de leitura é considerada uma das quatro competências linguísticas fundamentais que um estudante de Português Língua Estrangeira deve desempenhar. Podendo desenvolver-se por cinco níveis de língua (A1, A2, B1, B2, C1), um documento orientador como o *QuaREPE* oferece descritores detalhados quanto àquilo de que deverá ser capaz o aprendente de língua do respetivo nível (2011, p. 25 e 26). Na verdade, não é uma competência fácil, pois a maioria dos estudantes tem muitos problemas de leitura. Começamos então por referir e sistematizar os problemas a resolver e que foram identificados através da aplicação de questionários complementares junto dos estudantes.



### **3. Dificuldades na aprendizagem dos estudantes**

A leitura em língua portuguesa desempenha um papel de grande relevância no aprendizado como um todo, e não por acaso “os exames formais de Língua Estrangeira, em nível de graduação e pós-graduação, envolvem os domínios da leitura, ou ainda para obter conhecimento técnico nas diversas áreas de estudo” (Moita Lopes, 1996). Considerando esse fator, sentiu-se a necessidade de investigar as principais dificuldades encontradas durante a prática dessa competência pelos estudantes vietnamitas do departamento de Português e pensar em algumas soluções.

Assim, pela nossa experiência docente haveria que pensar questões ligadas ao tratamento de vocabulário descontextualizado presente nos textos, interferência da língua materna sobre a língua estrangeira, baixa carga horária da disciplina do curso e material didático inadequado. Verificamos igualmente que os aprendentes podem ter alguns problemas ao ler em língua portuguesa no que diz respeito ao nível do conhecimento do vocabulário, palavras ambíguas, coerência de frases e aspeto de coesão e dificuldades de pronúncia, entre outros aspetos.

Na verdade, os estudantes sofrem principalmente ao nível da compreensão de vocabulário e os obstáculos são de vária natureza: os estudantes podem ter dificuldades, por exemplo, com palavras que têm formas lexicais semelhantes; algumas palavras parecem ser foneticamente iguais (em termos de sons), outras palavras parecem ser semelhantes ao nível da morfologia. Os estudantes podem encontrar um desses tipos de palavras e até mesmo se eles aprenderam os dois, podem misturar os significados dos pares de palavras porque eles parecem ser os mesmos. Outro tipo de dificuldades que pode ser encontrado entre os estudantes é a existência de vários significados dentro da mesma palavra, ou seja, palavras que tenham mais de um significado. Neste caso, o problema é que se o estudante sabe apenas um significado do termo, tal facto pode levá-lo a um entendimento errado de toda a frase. Questões de homofonia e de homografia são então problemas a superar.

Ainda um tipo de ocorrência importante registada prende-se com as expressões idiomáticas e provérbios que parecem ser distintos da cultura dos estudantes: para

identificarem o sentido numa expressão idiomática ou provérbio, eles traduzem palavra por palavra, e, desta forma, não conseguem obter o significado real em causa.

Além disso, o vocabulário insuficiente que têm, causa muitos obstáculos na compreensão da leitura, uma vez que o léxico tem um papel muito importante para uma leitura bem-sucedida. Quando o estudante tem um extenso vocabulário, ele não vai enfrentar problemas de compreensão, e na compreensão de todo o texto, e isso vem da prática regular de leitura, ou seja, sempre que o estudante lê muito, ele vai adquirir novo vocabulário, e depois melhorar o seu conhecimento de vocabulário, o que torna a tarefa de leitura muito mais fácil para ele.

Assim, as estratégias cognitivas / resolução de problemas foram abordadas por meio de depoimentos que questionavam adivinhar o significado das palavras a partir do contexto, identificando as ideias de conexão, examinando os sinais de transição e relendo um texto para melhor compreensão. O questionário também considerou o uso de duas estratégias de apoio pelos estudantes: sublinhando e usando um dicionário.

Os estudantes reconhecem que têm problemas em ler e compreender textos portugueses. Parece que, em geral, quando os estudantes chegam ao primeiro ano da sua formação universitária e ficam cara a cara com as exigências mais rigorosas dos seus cursos de leitura, eles se tornam mais conscientes dos problemas de leitura que enfrentam.

Atentemos então nas respostas colhidas junto de 24 estudantes do nível B2 que participaram nos inquéritos cujos resultados se encontram na tabela abaixo:

<b>Afirmações</b>	<b>Nº de estudantes</b>
1) Tenho problemas em ler e entender textos portugueses.	3
2) O meu maior problema na leitura é que eu luto quando leio palavras e não sei como pronunciar-las.	4
3) O meu maior problema na leitura é o vocabulário, não sei o	7

significado.	
4) O meu maior problema na leitura é como conectar as ideias juntas.	2
5) O meu maior problema na leitura é que os textos lidam frequentemente com tópicos de outras culturas sobre as quais sei muito pouco.	5
6) O meu maior problema na leitura é encontrar maneiras de relacionar o tópico com o meu próprio conhecimento e experiência.	1
7) O meu maior problema na leitura é ver a diferença entre os pontos principais e os detalhes de apoio num texto.	1
8) O meu maior problema na leitura é inferir informações de um texto.	1

Problemas de leitura percebidos pelos nossos estudantes em programas universitários

Os cinco principais problemas de leitura podem ser colocados na seguinte ordem decrescente: 1) problemas de vocabulário causados por não saber o significado das palavras apresentadas em textos de leitura; 2) lendo textos que lidam com tópicos sobre os quais os estudantes sabem pouco; 3) problemas de vocabulário causados por não saber ler e pronunciar palavras; 4) conectando ideias; 5) encontrar uma maneira de conectar o tópico lido a leituras e experiências anteriores.

Verificamos pois que os problemas de vocabulário estão, de facto, no topo da lista de estudantes. Os estudantes avaliaram não saber o significado das palavras como o seu primeiro grande problema e não saber como pronunciar palavras como seu terceiro maior problema. “Pronunciar” palavras longas e difíceis foi uma das afirmações mais referidas pelos estudantes. Eles associam a compreensão de leitura principalmente à sua capacidade de compreender os significados das palavras apresentadas num texto. Talvez

seja necessário mais treinamento em aprendizagem de vocabulário, especialmente construção de vocabulário e retenção de vocabulário.

Outro problema com o qual os estudantes se confrontam é o de conectar o tópico a conhecimentos e experiências anteriores. É bem possível que os estudantes se estivessem referindo aqui principalmente a tópicos que têm referências culturais com as quais os estudantes não estão familiarizados. É bem possível que os aprendizes fracassem se não puderem aceder ou se não possuírem o conhecimento esquemático existente necessário para entender o texto. Tais dificuldades encontradas pelos estudantes não significam porém, de forma alguma, que os textos de leitura devam cobrir apenas o que é conhecido ou o que é familiar aos estudantes.

Como pode ser visto na tabela acima, os problemas enfrentados pelos estudantes ocorreram na seguinte ordem: palavras de que eles não conhecem os significados, palavras que eles não sabem ler e pronunciar, ler textos que tratam de tópicos pouco conhecidos e conectar tópicos lidos a conhecimento e experiência anteriores.

Quanto à segunda área investigada no presente capítulo – estratégias de leitura –, ficou claro que a importância de seu uso efetivo é reconhecida pela maioria dos estudantes. A tabela abaixo apresenta a estatística descritiva para o uso percebido pelos estudantes sobre as estratégias de leitura.

<b>Estratégias de leitura</b>	<b>Nº de estudantes</b>
1. Eu uso algumas estratégias de leitura para me ajudar a entender o que eu leio.	6
2. Os meus professores ensinaram-me algumas estratégias que me poderiam ajudar com a leitura.	6
3. Eu tento prever o conteúdo de um texto antes de começar a lê-lo.	8
4. Uso técnica de leitura scanning para procurar informações	10

específicas no texto.	
5. Eu leio em diagonal um texto para a ideia geral.	4
6. Eu uso um dicionário para encontrar o significado de palavras desconhecidas.	24
7. Eu tento adivinhar significados de palavras usando dicas de contexto, bem como pistas de formação de palavras.	20
8. Eu termino as leituras atribuídas no tempo atribuído pelo professor.	2
9. Eu reconheço as ideias de conexão num texto de leitura, olhando para conectores e palavras-chave.	2
10. Eu sublinho informações importantes num texto de leitura.	17
11. Eu posso criticar um texto de leitura e identificar o que é importante e o que é menos importante.	0
12. Depois de ler um texto, reli e fiz anotações para um melhor entendimento.	4

Estratégias de leitura usadas pelos estudantes nos programas da fundação

As cinco principais estratégias de leitura mais usadas pelos estudantes vieram na seguinte ordem decrescente: 1) usar um dicionário para encontrar o significado de palavras desconhecidas, 2) adivinhar o significado de novas palavras a partir do contexto, 3) sublinhar informações importantes, 4) digitalizar um texto para procurar informações específicas e 5) prever o conteúdo antes de começar a ler.

Não foi surpresa descobrir que quase todos os estudantes optaram por usar mais de uma estratégia para ajudar a resolver os seus problemas de vocabulário: a primeira sendo uma estratégia de suporte e a segunda uma forma de resolução de problemas.

Embora a afirmação no questionário não especificasse um tipo particular de dicionário (por exemplo, bilingue vs. monolíngue), é bem possível que os estudantes se estivessem a referir principalmente a dicionários bilingues, já que estes tendem a ser mais amplamente disponibilizados na sala de aula.

Também não foi surpresa descobrir que “adivinhar o significado do contexto” foi a segunda estratégia mais utilizada, considerando que o vocabulário, especialmente lidar com novas palavras, era a área mais problemática para eles. Em terceiro lugar, surgiram duas estratégias. A primeira foi a estratégia de suporte usando um dicionário, o que parece ser outro meio a que os estudantes recorrem para lidar com os seus problemas de vocabulário. De acordo com o número de respostas obtidas, também é significativo o facto de os estudantes com mais frequência lerem para localizar informações específicas num texto do que lerem para identificar ideias principais. Embora isso seja normalmente determinado pelos requisitos da tarefa com a qual os estudantes estão envolvidos, tal pode refletir uma maior confiança por parte dos estudantes na identificação de ideias específicas em vez de ideias principais.

Fazer previsões, uma estratégia global / metacognitiva que envolve o uso de outras informações num texto, como títulos, cabeçalhos e diagramas, foi outra estratégia muito utilizada pelos estudantes, seguida de perto por releituras e anotações.

Quanto à estratégia de leitura menos utilizada, foi dececionante constatar que criticar (avaliar) um texto e decidir o que é importante foi a estratégia menos utilizada pelos estudantes, apesar de se enquadrar na faixa de uso médio. Essas estratégias tendem a ser orientadas para o propósito. Ediger (2008) argumenta que a estratégia de criticar um texto e avaliá-lo pode ser usada pelos estudantes não apenas para ajudar a compreender um texto, mas mais importante ainda para regular e auxiliar o seu processo de aprendizagem em geral. No entanto, como indicado anteriormente, os estudantes fazem isso com menos frequência, pois sentem a necessidade de usar mais apoio e / ou estratégias de resolução de problemas que possam ajudá-los com as suas dificuldades de leitura mais prementes, como lidar com o vocabulário.

De acordo com Galvão (2004, p. 91) “se o leitor apresenta dificuldades tanto de uso quanto de reconhecimento de certos itens em sua língua materna, o processamento

desses, numa língua estrangeira, ocorrerá num processo semelhante”. A relação entre leitura e vocabulário na língua estrangeira é exatamente a relação entre o mundo dentro e fora da sala de aula. Ora a leitura de textos descontextualizados é um dos fatores que dificulta o êxito na prática de leitura.

Conforme Galvão sublinha, “a dificuldade de leitura em língua estrangeira, em geral vem de longe (...), gerando baixo rendimento e um desânimo pessoal, por não conseguir responder adequadamente aos exercícios, testes e provas” (2004, p. 86). E Galvão lembra ainda:

(...) o aluno precisa combinar os enunciados de um texto e adequá-los num determinado contexto. O aprendiz ao fazer uma relação entre língua, sociedade e cultura, associando-os aos elementos discursivos e de estruturas mentais inatas, poderá formular suas próprias estratégias de aprendizagem que facilitam o seu aprendizado (2004, p.89).

A carga horária reduzida prevista na oferta dos cursos de língua portuguesa também é outro fator que dificulta a concretização de uma prática. Ora como sabemos, o ato de leitura envolve vários processos que vão desde seleção dos textos, à compreensão de como utilizar as estratégias de leitura, até à assimilação do significado do texto e, na verdade, “uma maneira de preparar atividades de leitura é pensar em três estágios possíveis: atividades de preparação para leitura, atividades de leitura, atividades após a leitura.” (Holden, Rogers *apud* Patzlaff, Galeazzi, Nardi, 2008, p. 5) Porém, com o fator carga horária reduzida existe falta de tempo para tais procedimentos.

Além dos fatores acima citados, existe o problema da falta de material didático adequado aos conhecimentos necessários aos estudantes vietnamitas do curso. Alguns recursos didáticos dificultam a eficácia de uma leitura em língua estrangeira. Tal como observa Galvão, “a escassez de material didático e a inadequação para a realidade regional, em relação ao conteúdo sociocultural (...) agravaram a situação da língua estrangeira” (2004, p. 87). Com efeito, o material deve ser desenvolvido a partir de questões ligadas à Cultura/Literatura em geral, existindo a necessidade de materiais alternativos e significativos capazes de suprir as exigências da disciplina. A elaboração do material didático temático e sua circulação criam oportunidades para o professor pensar na relação que se estabelece entre o material didático usado em sala de aula e as concepções sobre linguagem humana, aprender e ensinar língua estrangeira. O material

didático deve ter o papel de promover a autonomia do aprendente, com o objetivo de facilitar a leitura, a interpretação de textos diversos em língua portuguesa, bem como contribuir para a aquisição da língua de forma contextualizada, através de uma aula motivadora e interessante em que, além da figura do professor, o material didático e o tema abordado sejam fatores determinantes no bom desenvolvimento das aulas.

Importa ainda observar que os estudantes desempenham o papel central nas atividades de ensino e aprendizagem na universidade. A qualidade das lições depende da capacidade e atividade dos estudantes. Contudo, no processo de desenvolvimento da competência de leitura dos estudantes, notei as seguintes limitações:

- A maioria dos estudantes não está ativa na aprendizagem. A aprendizagem autodidata, o autoaperfeiçoamento e o treino são baixos.

- Muitos estudantes não prestam atenção adequada à competência de compreensão de leitura porque pensam que aprender uma língua estrangeira é apenas falar bem.

- O volume de vocabulário dos estudantes ainda é modesto; para além de conhecimento do básico a compreensão é limitada, afetando a capacidade de julgar e captar o conteúdo da leitura.

- Os estudantes não gostam de aulas de leitura devido à falta de atividades de interação, contrariamente ao que acontece noutras disciplinas.

- A maioria dos estudantes não compreende técnicas de leitura e desenvolve estratégias e atitudes pouco adequadas, tais como:

- a. Ler e tentar traduzir palavras uma a uma; apenas há uma preocupação com a palavra sem ir mais fundo na leitura do texto.
- b. Prestar muita atenção aos pequenos detalhes, ignorando as ideias-chave do texto.
- c. Medo da prática de leitura longa, pois muitas novas palavras podem surgir.

As causas por trás desses problemas podem estar relacionadas principalmente com a falta de hábitos de leitura dos estudantes ou com a dificuldade resultante da



pouca competência de leitura. A natureza dos textos também pode ter alguns efeitos sobre o desempenho de leitura dos estudantes.

Este conjunto de razões leva ao sentimento de desmotivação para ler os textos e reflete uma psicologia passiva, difícil de ultrapassar quando se trata de promover a compreensão de leitura.

#### **4. Dificuldades dos professores no ensino da competência leitora**

Ao pensar em textos escritos em língua portuguesa para estudantes não nativos do português, a relação entre texto e leitor é, primeiramente, mediada pelo professor. É o professor quem constrói a relação e o grau de afinidade que o seu estudante (leitor) terá com aquele texto. No caso da leitura, as interpretações e as discussões motivadas pelo professor em sala requerem um exame cuidadoso do texto, para que o estudante se integre e tome parte nas discussões.

Não só os estudantes, mas também os próprios professores enfrentam muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Especificamente:

- A disparidade de competências entre estudantes é enorme.
- Não há muito tempo para usar perguntas abertas, não podendo assim aproveitar a capacidade de pensar dos estudantes.
- Os professores não dão importância à instrução no que respeita a prática de leitura.
- Os professores não desenvolvem processos de motivação para os estudantes no processo de ensino.
- A fonte de referências é limitada.

Os estudantes têm várias dificuldades em termos de vocabulário, em gramática e normalmente as causas são o método de aprendizagem. Os estudantes não têm a capacidade de usar a competência de leitura, o ato de ler propriamente dito, raciocínio, conjectura, etc. Além disso, a abordagem do estudante para aprender é passiva, não autoconsciente, às vezes demasiado dependente do professor e das instruções do professor. A informação coletada das entrevistas e intercâmbios com estudantes mostra que a maioria dos estudantes não está ativo, quer para melhorar seus conhecimentos,

quer para um conhecimento da linguagem. Embora a maioria dos estudantes esteja ciente da importância e da necessidade do assunto, muitos estudantes não apreciam a importância da competência de leitura para melhorar seus conhecimentos profissionais. Às vezes, o professor tem de tirar textos da internet que não estão bem adequados ao tema ou ao nível dos estudantes, por isso, os estudantes pensam que o texto é longo com muitas novas palavras e estruturas gramaticais complexas e que os fazem ler sem entender o conteúdo. Alguns estudantes também dizem francamente que, às vezes, o caminho da comunicação dos professores não tem sido estimulante para os estudantes nas aulas de leitura. Provavelmente, o professor usou o mesmo método durante um longo período de tempo o que causou tédio durante as lições de leitura. Além disso, os professores não ensinam as habilidades de leitura dos estudantes e raramente oferecem aos estudantes uma prática completa em vocabulário e gramática. De facto, porque a carga do horário não o permite, os professores não podem ter a ambição de apresentar os conhecimentos linguísticos aos estudantes de forma sistemática.

Os inquéritos aplicados vieram então sustentar pelos resultados obtidos, e que acima expusemos, a percepção empírica que tínhamos relativa às dificuldades e constrangimentos no desenvolvimento da competência leitora. Não basta porém identificar obstáculos, há que considerar necessariamente um conjunto de soluções. No próximo capítulo, procuraremos pensar caminhos possíveis que levem à sua superação e que estudantes e professores poderão percorrer.



## **Capítulo III – Como desenvolver a competência leitora: alguns caminhos e recomendações**

A leitura é uma parte importante do ensino e da aprendizagem de uma língua. Como lembra, de modo claro, Mikulecky, “Reading is a conscious and unconscious thinking process. The reader applies many strategies to reconstruct the meaning that the author is assumed to have intended. The reader does this by comparing information in the text to his or her background knowledge and prior experience.” (2008) Ora, assegurar uma “Effective reading is essential for success in acquiring a second language.” (Mikulecky, 2008) Na visão dos investigadores, a leitura implica então a capacidade de entender as informações do texto com precisão e eficácia, existindo três fatores que afetam o processo de leitura: texto, conhecimento básico do leitor e contexto para entender o texto.

A compreensão da leitura é o ato de entender o que se está a ler. Embora esta definição possa ser simplesmente declarada, o ato não é simples de ensinar, aprender ou praticar. Existem dois elementos que compõem o processo de compreensão de leitura: conhecimento de vocabulário e compreensão de texto. A fim de compreender um texto, o leitor deve ser capaz de compreender o vocabulário usado no texto. Se as palavras individuais não fizerem sentido, a história geral também não fará sentido. A compreensão de leitura é um processo interativo, ativo e intencional que ocorre antes, durante e depois de uma pessoa ler um texto específico.

### **1. Que devem os estudantes fazer para desenvolver a competência de compreensão de leitura eficazmente?**

A leitura é uma das áreas de atenção no campo das necessidades educacionais e que o aprendente pode usar em seu próprio meio. É, assim, uma das habilidades que o aprendiz pode continuar a usar autonomamente no término do seu curso de Língua Portuguesa, uma vez que ela é uma prática indispensável em qualquer meio e constitui um dos fatores essenciais para aquisição do conhecimento. O desenvolvimento desta

habilidade em língua portuguesa oferece a possibilidade de aumentar conhecimentos através da exposição continuada a textos escritos que facilitem o processo de aquisição da linguagem. Além disso, “uma boa leitura de textos também é capaz de fornecer bons modelos de escrita, e proporcionar oportunidades para introduzir novos temas, para estimular o debate e para o estudo da língua, por exemplo, o vocabulário, gramática e expressões idiomáticas” (Richards, 2002, p. 273).

Sabemos porém que ler não é uma tarefa fácil, pois como lembra Scaramucci,

(...) como o número de palavras desconhecidas é muito grande, essa decodificação mobiliza todos os recursos dos leitores, causando uma sobrecarga em sua capacidade de processamento, o que os impede de usar os recursos para construção de um sentido para o texto ou para processamentos de nível mais alto. Ou seja, a intenção do leitor se volta para a palavra e há uma canalização de esforços, comprometendo a leitura fluente. (Scaramucci *apud* Procailo, 2007, p.27).

Todavia, ler é um fator decisivo na vida do estudante, pois é através da leitura que ele amplia o seu conhecimento, busca informações, organiza o pensamento, amplia o vocabulário e, muitas vezes, permite-lhe viajar pelo mundo através da internet. Assim, os estudantes devem-se preocupar com as estratégias que podem ajudá-los a resolver os seus problemas de vocabulário. Por exemplo, eles devem tentar adivinhar significados de palavras desconhecidas com mais frequência, em vez de simplesmente optar por usar um dicionário. Os dicionários deverão ser usados apenas seletivamente e em combinação com outras estratégias de aprendizagem de vocabulário, como adivinhar palavras do contexto. Se tal acontecer, isso pode indicar que, à medida que os estudantes progredem em seu estudo acadêmico e avançam no seu nível de proficiência em português, eles se sentem mais confiantes para experimentar estratégias de solução de problemas e reduzir a sua dependência de estratégias de apoio, se ambas puderem ser usadas para o mesmo propósito, neste caso, lidando com vocabulário desconhecido.

O mais importante é que o estudante compreenda bem quais são as suas motivações para desenvolver a compreensão de leitura. Normalmente são:

- Porque é necessário para estudar material em língua portuguesa no futuro.

- Porque ajuda a expandir o vocabulário de português.
- Porque quer tirar boa nota no teste.
- Porque quer conhecer outras culturas.

De entre as várias motivações consideradas válidas pelos estudantes, tentar obter boa nota é, no entanto, uma das motivações que domina mais.

A interação entre o professor e o estudante reflete-se nas atividades de ensino e aprendizagem e a eficácia do método de aprendizagem depende muito dessa interação. Em cada disciplina, dependendo da forma diferente de ensinar e aprender, dará efeitos diferentes. Para assegurar essa interação que terá lugar em sala de aula, parece-nos importante o seguinte no que respeita ao trabalho a desenvolver e estratégias a adotar pelo estudante:

1. Para se preparar para uma lição nova:
  - + Prever o significado da leitura através do título, imagem, negrito no texto
  - + Prever o significado da nova palavra no contexto antes de procurar no dicionário
  - + Fazer exercício(s), responder às perguntas
  - + Marcar as partes que não entende bem para perguntar ao professor
2. Durante a aula de compreensão de leitura:
  - + Participar ativamente, respondendo às perguntas, fazendo exercício(s)
  - + Fazer perguntas sobre os assuntos que não entende
  - + Participar regularmente em atividades na aula
3. Rever e praticar a compreensão de leitura:
  - + Escrever o resumo ou relato das lições aprendidas na aula
  - + Aprender regularmente novas palavras
  - + Fazer mais exercícios de compreensão de leitura para desenvolver habilidades de compreensão de leitura
  - + Ler frequentemente outras fontes portuguesas para diferentes fins (entretenimento, tirar informações, expandir o capital de vocabulário...)

É, por exemplo, muito importante conhecer vocabulário em situações quotidianas como em músicas ou anúncios.

Tais sugestões justificam-se na medida em que os estudantes-aprendentes têm um papel decisivo no processo de aprendizagem. Portanto, os estudantes devem estar ativos para aprender: não apenas aprender passivamente o que os professores pedem e fazendo conforme a instrução dada, mas também encontrando métodos de aprendizagem individuais relevantes para a sua situação e nível. Deste modo, os estudantes devem desenvolver os seus hábitos de leitura e, especialmente, procurar ser leitores eficazes, escrever num caderno vocabulário difícil especializado, estruturas gramaticais incomuns e complexas, podendo memorizar ou rever quando necessário. Tais práticas ajudá-los-ão a ter um manual que seja muito útil na aprendizagem, bem como na pesquisa posterior.

Adotar estratégias de compreensão é ter “ferramentas” de que os estudantes se servem, deliberadamente, para melhor compreenderem o que lêem. Essas estratégias ocorrem antes da leitura de textos, durante a leitura de textos e após a leitura de textos, como já referimos. É importante que os estudantes tenham consciência desse facto.

Também Inês Sim-Sim, em *O Ensino da Leitura: a compreensão de textos* (2007), identifica diversas estratégias que podem ser consideradas com proveito em espaço universitário e que nos atrevemos a reproduzir em seguida. Se antes da leitura o professor deve explicitar o objetivo da leitura do texto, ativar o conhecimento anterior sobre o tema, antecipar conteúdos com base no título e imagens ou no índice do livro, filtrar o texto para encontrar chaves contextuais (Sim-Sim 2007, p. 15-16), o estudante, ele próprio, deve ter em atenção:

#### 1. Estratégias a utilizar antes de iniciar a leitura:

1.1. Exemplos de formas de autoquestionamento por parte do aluno sobre explicitação dos objetivos de leitura, de ativação de conhecimento prévio, de antecipação e de identificação de chaves:

- + Para que vou ler este texto?
- + O que já sei sobre isto?
- + O que é que o título e/ ou as imagens me fazem lembrar?
- + Que informações posso retirar do índice?
- + Que pistas posso encontrar no texto?

#### 1.2. Lista de autoverificação para antes da leitura

- + Sei para que vou ler?
- + Percebi pelo título qual é o assunto do texto?
- + Revi o que já sei sobre o assunto?

## 2. Estratégias a utilizar durante a leitura

- + Fazer uma leitura seletiva
- + Criar uma imagem mental do que foi lido (associações, experiências sensoriais – cheiros, sabores – sentimentos, etc.)
- + Sintetizar à medida que se avança na leitura do texto
- + Adivinhar o significado de palavras desconhecidas
- + Se necessitar, usar materiais de referência (dicionários, enciclopédias...)
- + Parafrasear partes do texto
- + Sublinhar e tomar notas durante a leitura

### 2.1. Exemplos de formas de autoquestionamento do aluno durante a leitura do texto:

- + O que tenho de ler devagar e com muita atenção
- + O que posso ler mais depressa?
- + O que não preciso de ler?
- + O que tenho de reler?
- + De que imagens me lembro quando leio o texto?
- + Qual a informação mais importante deste parágrafo?
- + Como posso dizer a informação importante em poucas palavras?
- + Como é que descubro o significado da palavra? O que é que a palavra me faz lembrar?
- + Que pistas posso encontrar se ler o que está antes e depois da palavra?
- + Não percebo bem esta palavra, onde posso procurar o seu significado?
- + Quero saber mais sobre este assunto, onde posso procurar mais informação?
- + Como posso dizer o mesmo que o autor, usando outras palavras?
- + Que informação devo destacar (sublinhando ou colocando notas ao lado do texto) para mais facilmente me lembrar ou localizar mais tarde?

## 3. Estratégias a utilizar depois da leitura

- + Formular questões sobre o lido e tentar responder
- + Confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto



+ Discutir com os colegas o lido

+ Reler

### 3.1. Exemplos de formas de autoquestionamento do aluno após a leitura do texto:

+ O que aprendi com o texto?

+ Quais são as ideias mais importantes do texto?

+ Como posso dizer em poucas palavras a mensagem do texto?

+ As minhas previsões sobre o conteúdo do texto estavam corretas?

+ O que acho importante perguntar aos meus colegas sobre o texto?

+ O que acho importante dizer ao meu colega sobre o texto?

+ Que partes do texto devo voltar a ler para tentar perceber melhor?

+ Que partes do texto devo voltar a ler porque são importantes?

+ Juntando a informação do texto com o que já sabia, o que sei agora sobre o assunto?

### 3.2. Lista de autoverificação para depois da leitura

+ Compreendi o sentido global do texto?

+ Consigo dizer o que aprendi com este texto?

+ Percebi todas as palavras do texto?

+ Aprendi palavras novas com o texto?

+ Tomei notas sobre algumas partes do texto?

+ Já reli o texto?

+ Fiquei com vontade de saber mais sobre o assunto do texto?

+ Apece-me falar do texto que li a alguém? (Sim-Sim 2007, p.16-22)

Não queremos deixar de sublinhar que tal como é importante que antes de iniciar a leitura de um texto o estudante se centre nos objetivos da leitura que vai realizar e antecipadamente se prepare para a escolha das estratégias mais apropriadas, após terminar a leitura é fundamental que automonitorize o que compreendeu sobre o texto lido.

Em *Horizontes de Linguística Aplicada* (2013, p. 118), mais algumas estratégias úteis podem ser encontradas:

1. ler o texto completo e anotar/selecionar as ideias principais de cada parágrafo;

2. observar as palavras-chave, expressões, frases, locuções, ou outros tipos de informação;
3. descobrir o significado das palavras/expressões decompondo-as em partes;
4. tentar adivinhar o significado das palavras desconhecidas;
5. deduzir o significado das palavras pelo contexto;
6. conseguir ler com atenção, mesmo quando a leitura é tediosa ou difícil;
7. identificar suas dificuldades de leitura;
8. controlar sua ansiedade durante a leitura;
9. identificar o quanto você está aprendendo durante a leitura;
10. relacionar a leitura a outros textos lidos anteriormente;
11. administrar o seu tempo de leitura;
12. parar durante a leitura para saber se está compreendendo o que leu;
13. associar palavras/expressões do texto a sinônimos ou a outras palavras/expressões conhecidas em português;
14. perceber quando não entende o que lê, parar e reler.

As sugestões podem incluir mais leituras fora da sala de aula, incentivando a leitura por prazer, selecionando textos mais apropriados, dependendo do nível, interesse e *background* dos estudantes. Quanto mais ler, melhor entenderá o contexto no qual a palavra é usada.

Muito embora se refira a um trabalho junto de um público muito mais novo, as observações de Sim-Sim não deixam de ser pertinentes para um público do ensino superior:

A compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas para obtenção do significado da informação registada através da escrita. O ensino da compreensão da leitura tem de incluir, portanto, estratégias pedagógicas direccionadas para o desenvolvimento do conhecimento linguístico das crianças, para o alargamento das vivências e conhecimento que possuem sobre o Mundo e para o desenvolvimento de competências específicas de leitura. (2007, p. 9)

## **2. O que os professores devem fazer para ter uma boa aula de compreensão de leitura?**

A prática da leitura é uma das mais importantes metodologias no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. O professor deve ser um bom leitor e fazer da leitura um compromisso diário de informação e conhecimento. Se é reconhecido que os estudantes não praticam a leitura, este facto não se deve apenas à falta de responsabilidade dos estudantes, mas também à falta de incentivo por parte dos professores, isto é, os próprios professores não têm o hábito de ler.

Podemos salientar que é trabalho do professor promover junto dos estudantes o trabalho com leituras de diversos textos em português, nomeadamente jornais, letras de músicas, textos de manuais, textos literários adequados ao seu nível de língua, entre outros. Esta prática é muito importante no processo de aprendizagem de língua estrangeira dos estudantes, pois o contacto com os mais variados textos e fontes traz-lhes muitos conhecimentos em muitas áreas.

A leitura em língua estrangeira, inicialmente, deve contar com a mediação do professor no sentido de provocar o interesse dos estudantes na leitura. Como salienta Bizarro,

(...) o professor deverá desenvolver e praticar de modo específico as capacidades cognitivas que permitem ao aprendente gerir a sua própria aprendizagem. (Bailly, 1990). Deverá, por exemplo, ensinar o aluno a antecipar, a ter reacções “secundárias” a permanecer vigilante; deverá, ainda, ensiná-lo a saber tratar sozinho dos contrastes ou oposições de estruturas, bem como a manipular os enunciados. E isto independentemente do nível de aprendizagem e de conhecimentos de uma LE (...) (Bizarro 2006, p. 271-272).

No que se refere à leitura no ensino da língua estrangeira:

(...) o aprendente, normalmente, não interage com o texto apenas para o assimilar ao seu próprio discurso, mas também para desenvolver outras capacidades, outros saberes, outras atitudes. Assim, a leitura, mais do que uma finalidade em si, é um meio necessário para a aprendizagem da língua e do ser, já que, como indicam as teorias mais recentes de aquisição de uma língua estrangeira, a aprendizagem pede a exposição à língua-alvo em contextos significativos de uso (...) (Bizarro 2006, p.273).

Deste modo, a universidade e o professor devem criar as condições favoráveis dentro da sala de aula para o ensino da leitura. A esse respeito Zilberman (2003, p.16) escreve que: “(...) a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.” A relação espaço de ensino-professor-material didático é essencial para o estudante no desenvolvimento da competência da leitura.

Segundo Manuel Azenha (2001), os estudantes são muito diferentes uns dos outros. Nem todos se entusiasmam com as mesmas atividades, nem todos têm os mesmos interesses. Nem todos aprendem da mesma maneira. Compete ao professor promover condições de aprendizagem diversificadas, para que cada aluno possa ir o mais longe possível. Variar os materiais, variar as metodologias, em vez de responder a perguntas, os alunos devem formular perguntas. Para além disso, é perfeitamente possível que os alunos executem tarefas diferenciadas. Nem todos têm que fazer exatamente a mesma coisa. Podem ser distribuídas tarefas de acordo com o grau de conhecimentos linguísticos e os ritmos de aprendizagem. Assim, todos podem fazer progressos relativamente ao seu ponto de partida. É de toda a pertinência ouvir os alunos com atenção e ter em conta as suas ideias, para que eles se sintam implicados, para que sintam a aula como coisa sua. Para motivar os estudantes a intervir em sala de aula, o professor pode pedir-lhes para trabalhar em pares. Com efeito, o trabalho em grupos de dois permite a interação e fomenta um tempo de palavra otimizado. Em pares, os estudantes, mesmo os mais tímidos, têm a confiança suficiente para usarem todos os elementos linguísticos que conhecem.

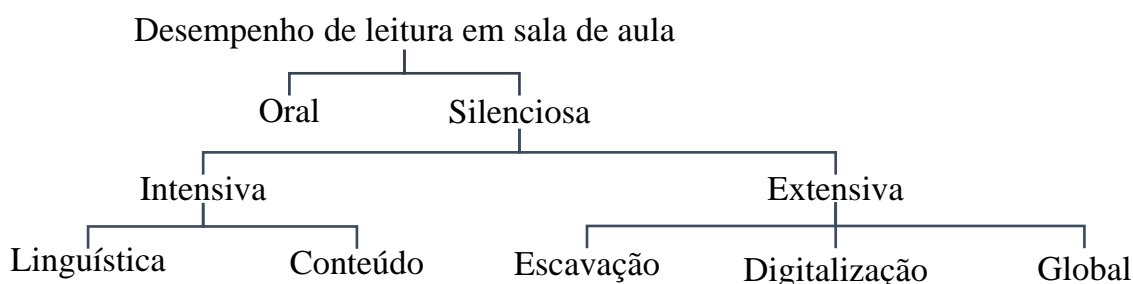
Segundo Olívia Figueiredo, para a aprendizagem se desencadear, é imprescindível que o professor:

- tome em conta as diferenças individuais e o nível evolutivo dos estudantes, já que os esquemas são produto da história particular de cada sujeito, e como estruturas têm estreita relação com o desenvolvimento cognitivo;
- faça corresponder o material didático seleccionado ao mundo referencial familiar do estudante para que a activação dos esquemas seja facilitado;
- estimule no estudante a modificação de velhos esquemas e a construção de outros, com a combinação ou consolidação de múltiplos outros velhos esquemas, para proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual;
- leve o estudante a aprofundar o processamento de um texto para melhor o compreender e para mais eficazmente construir simbolicamente a informação;
- incite a atenção do aluno para extrair do texto todas as hipóteses e poder confirmá-las;
- defina critérios-tarefa para que o estudante desenvolva estratégias adequadas para a compreensão do texto;
- facilite a distinção da natureza de cada texto de maneira a que o estudante forme um esquema particular (superestrutura);
- leve o estudante a activar os valores ausentes no texto para exercitar o raciocínio inferencial;
- exija do estudante a prática das suas representações de acordo com as circunstâncias, a fim de propiciar um desenvolvimento intelectual equilibrado (M.G.Pinto, 1998)

## **2.1. Leitura: algumas tipologias úteis**

Para ajudar os estudantes do segundo ano a desenvolver habilidades de leitura efetivas, os professores primeiramente precisam de ajudar seus estudantes a distinguir as habilidades básicas de leitura usadas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Nesse sentido, é importante lembrar algumas tipologias de leitura que podem ser úteis quando se trata de organizar a prática de leitura para consequente desenvolvimento da competência de leitura em sala de aula e fora dela.

Brown (2001, p.312), por exemplo, dividiu as atividades de leitura em aula de acordo com a seguinte forma:



Face a este esquema tipológico, não podemos deixar de salientar alguns aspetos quando se trata de optar por uma ou outra prática.

No que toca à leitura oral, às vezes, na sala de aula, o professor pode pedir ao estudante que leia uma passagem num texto de compreensão com o propósito de transmitir as informações que escreveram. Esta habilidade geralmente só ajuda os estudantes a praticar a pronúncia e é usada como uma forma de ajudar os estudantes a se concentrarem mais em um trecho específico na leitura. No entanto, esta não é a principal atividade para a prática de compreensão de leitura e, se é usada frequentemente, provoca distração para outros estudantes, enquanto um estudante lê em voz alta.

No que respeita à leitura silenciosa e de acordo com Brown (2001), a leitura silenciosa pode ser classificada em duas categorias: "leitura intensiva" e "leitura extensiva". A "leitura intensiva" é uma atividade usada nas aulas para ajudar os estudantes a se concentrarem mais em detalhes linguísticos e semânticos para entender o conteúdo dos textos.

A "leitura extensiva" geralmente ajuda os estudantes a "resolver" os textos mais longos. Atividades de leitura fora das aulas, onde os *estudantes* podem usar *skimming* ou *scanning* para encontrar o significado global dos textos longos podem ser consideradas como "leitura extensiva".

Hammer (2007), por sua vez, dividiu competências de leitura em três tipos:

a) ler para obter as informações necessárias (digitalização ou *scanning*). Com essa habilidade, os estudantes não precisam de ler cada palavra ou linha, mas apenas

"digitalizar" o texto rapidamente para encontrar as informações necessárias para o seu propósito.

b) Ler para obter a ideia principal (escavação ou skimming). Ao usar essa habilidade, os estudantes só precisam de ler o conteúdo para entender a ideia principal do texto.

c) Leitura analítica para entender conteúdo detalhado ou para estudar (leitura para uma compreensão detalhada). Ao contrário das duas habilidades acima, essa habilidade ajuda os estudantes a concentrarem-se mais nos pequenos detalhes do texto que estão a ler.

## **2.2. Para assegurar um processo de leitura eficaz**

Para uma boa leitura, e como já referimos iterativamente, a prática de leitura geralmente é feita em três estágios: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Ora, no que toca ao papel do professor, também ele deve assegurar essas três etapas considerando diferentes cuidados e atividades.

### **2.2.1. Atividades de pré-leitura**

- Estimular e prestar atenção aos estudantes: Nesta fase, os professores podem fazer uma série de perguntas abertas relacionadas com a próxima leitura para aumentar a curiosidade e atrair os estudantes para a sua exploração.

- Vincular a lição anterior à lição atual para reforçar a lição anterior e introduzir nova lição para os estudantes. Também pode, por exemplo, vincular o conteúdo no texto que vai ser lido com exemplos ilustrados em detalhes na vida, na sociedade.

- Criar a necessidade, o motivo, o propósito da leitura: esta é a coisa mais importante que os professores não podem ignorar. Uma vez que os estudantes compreendam o propósito e os benefícios das leituras que lhes são dadas após a leitura, estarão mais atentos à lição e não se recusarão a cooperar com o professor durante o processo de aprendizagem.

- Apresentar antes as novas palavras: antes de deixar os estudantes lerem o texto, o professor deve notar vocabulários difíceis que afetam diretamente o conteúdo do texto, e que são de difícil adivinhação quanto ao significado no processo de leitura.

- Sugerir e chamar a atenção para os principais pontos do texto: cada texto, em especial o texto longo, geralmente trabalha muitos conteúdos. O professor precisa ajudar os estudantes a concentrarem-se no conteúdo central do texto.

- As atividades nesta fase podem variar dependendo da situação atual da turma e do nível dos estudantes. Os professores podem realizar de forma flexível uma, duas ou mais atividades durante este período, dependendo do horário da aula e do nível dos estudantes.

### **2.2.2. Atividades durante a leitura**

Durante este estágio, o professor pode praticar as habilidades de leitura de cada estudante através de uma técnica que sugere algumas atividades relacionadas com o conteúdo do texto. Esta é uma maneira aberta de levar os estudantes ao texto de uma maneira natural, desestruturada e básica para que os estudantes o entendam mais detalhadamente.

- Fazer exercícios enquanto ler:

+ Ao ensinar os estudantes a ler, o professor pode colocar uma série de perguntas para orientar os estudantes a ler o conteúdo da informação do texto e também conhecer a capacidade dos estudantes, ocasião para o professor poder explicar os detalhes que ainda são desconhecidos. Portanto, o conteúdo das perguntas deve focar a atenção do estudante nos principais pontos da lição e ajudá-lo a entender o significado da leitura. Não coloque perguntas muito longas e muito difíceis.

+ Durante esse período, o professor pode organizar a turma em atividades de grupo de dois ou mais estudantes para discutir a resposta. Desta forma, todos os estudantes da turma devem participar nas atividades e ter oportunidade de trabalhar em conjunto, ajudando-se uns aos outros. A participação pode ser escrito ou falado. Responder oralmente é menos demorado e mais instrutivo. Mas numa turma grande, os professores têm dificuldade em controlar os estudantes para ver se todos compreendem



a lição; por isso, a resposta escrita dá aos estudantes mais tempo para pensar e ajuda a professora a testar a sua capacidade de usar as palavras. No entanto, esta forma leva muito tempo, então o professor deve incentivar os estudantes a escreverem respostas curtas, pois o objetivo deste exercício é testar a compreensão de leitura.

+ Alguns exercícios comuns:

- Perguntar e responder
  - Ler e preencher os espaços
  - Verdadeiro ou Falso
  - Escolha múltipla
  - Correspondência das duas colunas em conjunto
- Dependendo do propósito e nível de dificuldade da leitura, o professor pode mudar a maneira de ler o texto ou o vocabulário no artigo.
- Os estudantes podem editar os seus próprios artigos, comentar entre si ou editar seus próprios artigos, lendo-os novamente para desenvolver habilidades de leitura. É importante que o professor sempre encoraje e motive os estudantes no processo de aprendizagem, lhes dê conselhos úteis, aponte as partes que eles precisam de abordar com base em comentários construtivos (*feedback* construtivo).

### **2.2.3. Atividades de pós-leitura**

Para testar a compreensão dos estudantes, o professor pode projetar a aula de várias formas:

- Reforçar, treinar sobre estrutura, conteúdo.
- Contactar com a realidade.
- Transformar o conhecimento, a consciência ou a informação, os dados recebidos através da leitura.
- Prática: resumir o conteúdo do texto, realizar uma entrevista com base no conteúdo do texto, discutir o conteúdo do texto.

### **2.3. Algumas maneiras para explorar a prática de leitura e desenvolver habilidades de compreensão de leitura**

- Os professores precisam de ajustar os seus métodos de ensino, usando auxílios visuais, como imagens, vídeos, apresentações em PowerPoint, etc. Os professores também devem ajustar a forma de introduzir, explicar e escolher formulários de exercícios, atividades, tarefas, entre outras possibilidades, para se adequar ao nível e realidade de cada turma.

- Cuidados a ter na escolha de materiais:

+ Um dos aspetos mais importantes na seleção de material é que o material usado para as leituras deve garantir a precisão e normas de estrutura, vocabulário. Além disso, o conteúdo das leituras deve estar ligado à realidade e atender às necessidades dos estudantes.

+ O professor pode ajustar o texto, reorganizando, substituindo, combinando ou adicionando o conteúdo necessário para ajudar os estudantes a obter informações sobre o tema que está a ler. Todos os ajustes do professor devem garantir uma adequação ao nível dos estudantes, o tópico certo e não cortar o programa.

+ Diversificar os tipos de exercícios e complementar os materiais de referência para estudantes. Os professores podem encorajar os estudantes a ler mais para expandir os seus conhecimentos, propondo, por exemplo, mais trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa, apresentações, para os estudantes realizarem.

+ No entanto, para se preparar bem para as suas aulas, o professor deve sempre melhorar e aumentar o seu próprio nível.

### **3. Ainda algumas questões a considerar para uma conceção eficaz de atividades de leitura**

Finalmente, no sentido de salientar conceitos e questões de base no trabalho com a compreensão de leitura e de reforçar a sua importância no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso o Português, não podemos deixar de sublinhar que

habilidades de leitura são os processos cognitivos que um leitor usa para encontrar sentido num texto. Quando confrontados com um texto desafiador, leitores fluentes aplicam essas habilidades de forma consciente e estratégica, a fim de compreender este texto. Cada idioma requer um repertório diferente de leitura e de competências, com base na estrutura da língua e nos hábitos de alfabetização dos falantes nativos dessa língua. Os professores de português como língua estrangeira, portanto, devem treinar os estudantes nas habilidades que oferecerá aos alunos o poder de compreensão global em português. De facto, quanto mais os estudantes falam sobre seus processos de raciocínio, mais eles aprendem. Muitos professores acreditam que podem ensinar habilidades de leitura instruindo os estudantes a ler um texto e mostrando-lhes como aplicar uma variedade de habilidades ao texto para melhor compreensão. É mais eficaz para os estudantes, no entanto, concentrar-se em uma habilidade de leitura de cada vez e falar sobre a aplicação dessa habilidade em diversas amostras de textuais (Mikulecky 2008). Assim, tomam consciência dessa habilidade e podem aplicá-la estrategicamente sempre que enfrentem um texto como desafio.

Como síntese orientadora, lembramos também aqui o conjunto de habilidades de leitura tal como são elencadas por B. S Mikulecky (2008):

1. Automatic decoding. Being able to recognize a word at a glance.
2. Previewing and predicting. Giving the text a quick once-over to be able to guess what is to come.
3. Specifying purpose. Knowing why a text is being read.
4. Identifying genre. Knowing the nature of the text in order to predict the form and content.
5. Questioning. Asking questions in an inner dialog with the author.
6. Scanning. Looking through a text very rapidly for specific information. Recognizing topics.
7. Finding out what the text is about.
8. Classification of ideas into main topics and details. Categorizing words and ideas on the basis of their relationships; distinguishing general and specific.
9. Locating topic sentences. Identifying the general statement in a paragraph.

10. Stating the main idea (or thesis) of a sentence, paragraph or passage. Knowing what the author's point is about the topic.
11. Recognizing patterns of relationships. Identifying the relationships between ideas; the overall structure of the text.
12. Identifying and using words that signal the patterns of relationships between ideas. Being able to see connections between ideas by the use of words such as first, then, later.
13. Inferring the main idea, using patterns and other clues.
14. Recognizing and using pronouns, referents, and other lexical equivalents as clues to cohesion.
15. Guessing the meaning of unknown words from the context. Using such clues as knowledge of word parts, syntax, and relationship patterns.
16. Skimming. Quickly getting the gist or overview of a passage or book.
17. Paraphrasing. Re-stating texts in the reader's own words in order to monitor one's own comprehension.
18. Summarizing. Shortening material by retaining and re-stating main ideas and leaving out details.
19. Drawing conclusions. Putting together information from parts of the text and inducing new or additional ideas.
20. Drawing inferences and using evidence. Using evidence in the text to know things that are unstated.
21. Visualizing. Picturing, or actually drawing a picture or diagram, of what is described in the text.
22. Reading critically. Judging the accuracy of a passage with respect to what the reader already knows; distinguishing fact from opinion.
23. Reading faster. Reading fast enough to allow the brain to process the input as ideas rather than single words.
24. Adjusting reading rate according to materials and purpose. Being able to choose the speed and strategies needed for the level of comprehension desired by the reader.

Tendo pois em conta estes princípios e recomendações, elaboramos uma proposta didática, concebendo um plano de aula com exemplos e exercícios relacionados com eles, segundo o programa do nível B2 (**Quadro 6**), referido no **Capítulo I** e que podem

ser usados no futuro, nas aulas de leitura da Universidade de Hanói.

#### **4. Proposta didática**

Como sabemos, o plano de aula é a previsão da organização e desenvolvimento do conteúdo para uma aula e é de enorme importância para que se tenha resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem. Através do plano de aula o professor programa as ações das suas aulas. Quando a aula não é planeada, tal pode ter como consequência aulas monótonas, desorganizadas e desmotivadoras, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo. É preciso que o professor prepare um plano de aula antes de dar aula para organizar o conteúdo que deverá ser aplicado, determinar o tempo certo para cada tarefa, organizar o material simplesmente, etc. O plano de aula enquadra-se numa unidade didática que pode ocupar mais do que uma aula.

Nesta etapa de proposta de ação, fornecemos dois planos de aula exemplificativos e usamos o texto: “Homens e mulheres descubra as diferenças” do livro didático *A Actualidade em Português*, Lisboa, Lidel. Poder-se-ia optar pela produção de material didático próprio, mas queremos também exemplificar como se pode tirar partido de material já existente e disponível no contexto de ensino em que nos situamos.

O texto não é, efetivamente, fácil, mas tem a vantagem de mostrar muito vocabulário do dia a dia e bastante coloquial, dado que se trata de um texto extraído de uma revista que, normalmente, vem com os jornais *Diário de Notícias* e *Jornal de Notícias*, ao sábado, com o intuito de divertir e fazer relaxar os leitores. Por conter vocabulário útil, cremos que talvez seja preferível mantê-lo na íntegra, embora possa sugerir aos alunos, como atividade, que o resumam.

Para toda a unidade (texto e exercícios) o professor necessitará, pelo menos, de duas aulas de 2 horas. Poderá, nelas, estar contemplada a compreensão da leitura, a facilidade de expressão oral (debate) e escrita (resumo, desenvolvimento de um assunto relacionado com o texto, etc.), os conhecimentos de vocabulário, gramática e pronúncia.

**UNIDADE DIDÁTICA:** As diferenças entre Homens e Mulheres

**Tempo estimado:** 2 aulas de 2 horas

**Texto:** Homens e mulheres descubra as diferenças

**Objetivos gerais:**

- testar a compreensão do texto e dar a conhecer algumas expressões coloquiais e idiomáticas portuguesas;
- estimular o debate sobre o tema do texto;
- enriquecer o vocabulário dos alunos;
- testar usos e estruturas gramaticais;
- recordar a correspondência entre grafema/som e fonema;
- mostrar aos alunos um pouco das diferenças entre os registos de língua.

**Métodos ou estratégias:** partir da leitura do texto, e respetiva explicação, para as questões de interpretação (e observação da ironia e discurso mais coloquial que se deve ao tipo de texto: revista de fim de semana) e de vocabulário (p. 167 a 170); partindo do texto (compreensão escrita) fomentar o debate das ideias do texto (expressão oral); numa última fase, exercícios de gramática e ortografia/ fonética (p. 170 e 171).

#### Plano de Aula 1

<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivos específicos</b>
9h30 às 10h00	Atividade 1 – pedir aos alunos para se separarem em dois grupos: um grupo de mulheres e o outro de homens; os alunos devem imaginar que têm um dia em que as mulheres se tornam homens e os homens se tornam mulheres, e imaginam o que acontecerá com eles durante um dia. Depois vão dizer em voz alta o que imaginaram quais as características do sexo em causa.	O objetivo desta atividade é que os alunos podem colocar-se na posição do sexo oposto para pensar e entender; a partir daí é mais fácil aceder ao texto.
10h00 às 10h15	Atividade 2 – pedir a leitura das várias partes do texto aos alunos.	

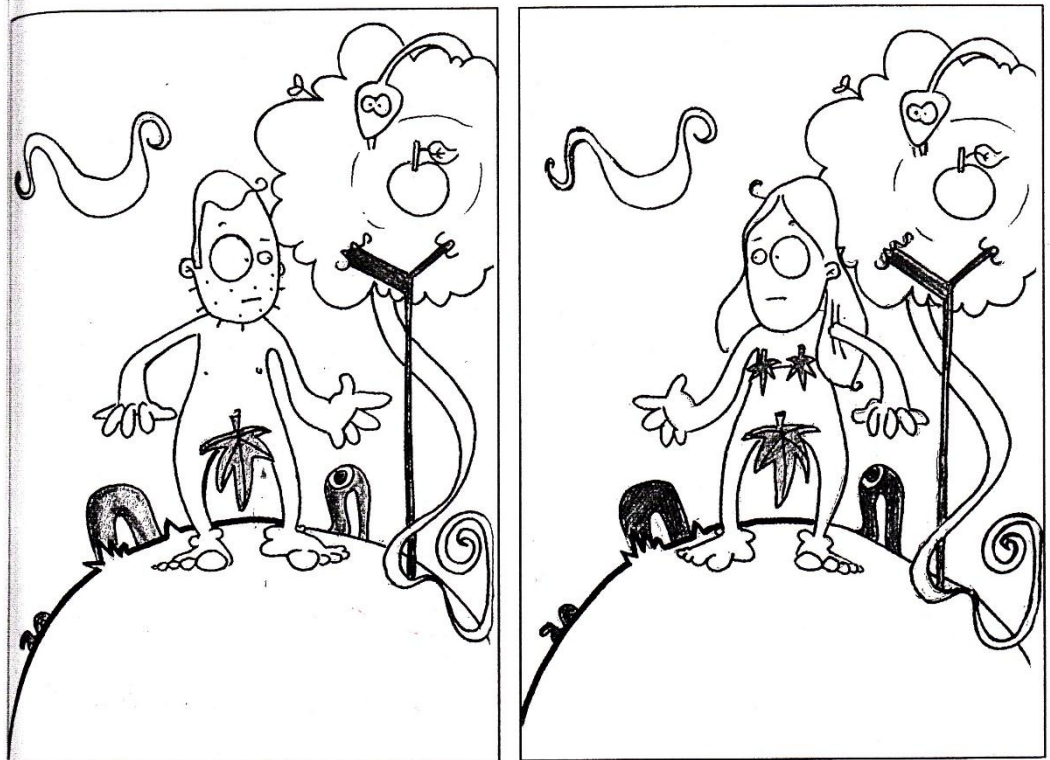
10h15 às 10h45	Atividade 3 - verificar a compreensão do que leram, através dos exercícios das p. 167 e 168.	
10h45 às 11h30	Atividade 4 - testar o conhecimento do vocabulário e expressões idiomáticas/coloquiais (p. 168 a 170).	

### Plano de Aula 2

<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	<b>Objetivos específicos</b>
9h30 às 10h30	Atividade 1 – pedir aos alunos para debater as ideias do texto, perguntar-lhes se gostam de ser mulheres ou homens e porquê.	Esta atividade tem por objetivo melhorar a produção oral e pensar mais profundamente nas tarefas do texto.
10h30 às 11h00	Atividade 2 – tirar dúvidas sobre vocabulário e frases difíceis de entender e explicar um pouco mais.	
11h00 às 11h30	Atividade 3 – passar o filme “Se eu fosse você” durante 30 minutos	Esta atividade tem por objetivo melhorar a compreensão oral e tornar mais interessante o tema.

**TPC para casa:** fazer os exercícios restantes e a composição sobre a igualdade homem/mulher ou o resumo das ideias principais apresentadas.

# HOMENS E MULHERES DESCUBRA AS DIFERENÇAS



**Que os homens e as mulheres são diferentes já você sabia, pelo menos esperamos que sim, porque era grave se não tivesse chegado a essa conclusão antes de ter aprendido a ler. Mas aquilo de que talvez não tenha tanta consciência é até que ponto são distintos. Não, não tem nada a ver com machismos, nem sequer feminismos. Desta vez estamos a falar de biologia.**

**Teresa Telles**

© LIDEL - EDIÇÕES TÉCNICAS 163



## Os homens vivem menos tempo

... e as mulheres vivem mais. Injustiça divina? Não, a explicação está nas hormonas, que as ditas tinham de ter alguma utilidade, para além de tornarem as mulheres ciclicamente em histéricas incontroláveis.

O que acontece é que as hormonas femininas protegem as mulheres das doenças cardíacas, que é a primeira causa de morte nos homens.

Para tornar a coisa mais negra para o sexo masculino, sabe-se ainda que a testosterona, uma hormona masculina que está muito ligada à agressividade, “encoraja” comportamentos de risco. E é vê-los a atirarem-se para a estrada e para outros perigos, sem qualquer cautela. O resultado deste impulso é, muitas vezes, a morte em idades muito precoces.

Por outro lado, pelo menos até há pouco tempo, os homens bebiam, fumavam e trabalhavam muito mais do que as mulheres – tudo factores de alto risco.

À medida que as mulheres adoptam este tipo de comportamentos, prevê-se que a sua longevidade decresça e se iguale à dos homens. Ficção? Ao que parece não é, porque é o que está a acontecer na Suécia, onde os estilos de vida são muito semelhantes nos dois sexos.

Por isso, se é mulher e o seu sonho é um dia ser “viúva alegre”, trabalhe menos e mantenha-se em forma.

## São as principais vítimas da depressão

... aparentemente. Os estudos dizem que sim, indicando que em cinco depressivos, três são do sexo feminino. Mas os estudiosos destas coisas hesitam em tirar conclusões. É que vivem na dúvida se será que elas são mesmo mais depressivas ou é apenas que o confessam mais facilmente? Que têm coragem de ir a um médico dizer que não estão bem e querem ajuda, em lugar de meter tudo para dentro, morrendo depois de uma crise cardíaca, provocada por tanto mal-estar acumulado? Os indicadores de consumo de álcool entre os homens, exacerbam ainda mais as suspeitas de que eles têm formas subtis de fugir a assumir a depressão.

Mas a verdade é que se falamos de depressões reactivas, ou seja em “resposta” a um acontecimento traumatizante ou à um “esgotamento por cansaço”, de facto há razões para acreditar que elas estejam entre a maioria das vítimas. É que divididas entre trabalho, maridos, filhos, as mulheres de hoje têm realmente razão para ter umas crises de vez em quando.

Mas atenção, a depressão trata-se. Quer com medicamentos quer com psicoterapias (o ideal é serem as duas coisas conjugadas!) que podem ajudar a perceber onde é que se está a meter a pata na poça, nomeadamente na gestão do tempo. E o tratamento não tem sexo. É indispensável, tanto para homens como para mulheres.

## “Elas passam a vida nos médicos”

... mas não quer dizer que sejam mais doentes. É verdade que as mulheres vão mais vezes aos médicos, e a mais médicos, do que os homens. “Têm mais tempo para essas coisas”, argumentam eles. Mas, se de facto assim pode ser, não é só de hipocondria que se trata. É que as mulheres, embora tenham mais anticorpos no sangue e estejam, em princípio, até mais bem definidas, são igualmente mais sensíveis às quebras do sistema imunitário. Basta, por vezes, uma fase de grande *stress* para abrirem uma brecha na sua capacidade de reagir aos vírus e outros agressores.

des não verbais, a percepção do espaço e o sentido musical e artístico em geral. E é exactamente este último que domina nos homens.

Em termos práticos, isto significa que são, de facto, melhores a matemática e são geralmente homens os que seguem esses cursos a nível universitário. Mas, como as meninas são melhores em cálculo mental e provavelmente mais persistentes no estudo, até esta tendência parece estar a inverter-se, levando a pensar que provavelmente eles desenvolveram mais aquela parte do cérebro simplesmente porque a exercitavam, já que culturalmente lhe eram atribuídas essas funções na gestão do lar e da vida.

Mas os entendidos ainda não chegaram a uma conclusão definitiva, já que descobriram que as raparigas com doses de testosterona mais alta, tinham mais jeito para a matemática do que as outras raparigas...

## Gordura é mais perigosa para os homens

... mas as mulheres é que falam de dietas. E são elas que têm mais doenças do foro mental associadas ao comportamento alimentar. São geralmente elas que sofrem de anorexia e bulimia e escondem na comida os seus problemas e angústias. Na anorexia, convencem-se de que estão gordas, apesar de estarem, de facto, abaixo do peso recomendado e literalmente matam-se à fome. Na bulimia comem compulsivamente, habitualmente para depois vomitarem de forma a não ganharem peso - ao contrário da anorexia, podem passar muito mais tempo despercebidas, porque aparentemente não têm um peso que chame a atenção e o acto de vomitar é geralmente guardado no maior segredo. Ambas são doenças de facto, e não um capricho ou uma mania, sendo necessário pedir ajuda a uma equipa multidisciplinar que esteja especializada em tratar estes casos.

Por outro lado, e como explica Sandrine Barruyer, as mulheres tomam mais medicamentos, nomeadamente a pílula que, segundo alguns estudos americanos, aumentaria o consumo de vitaminas do grupo B e de vitamina C o que, por sua vez, induziria uma alteração dos comportamentos alimentares. Da mesma forma, os medicamentos destinados a problemas do sistema nervoso central aumentam muitas vezes o apetite, perturbando o sistema hormonal e tornando os açúcares irresistíveis.

Mas, apesar de tudo isto, a gordura feminina é essencialmente subcutânea, enquanto que as reservas masculinas são feitas nas profundidades, e esse tecido adiposo profundo é perigoso. Ao libertar gorduras nas veias do abdómen perturba o metabolismo do fígado e o funcionamento da insulina. Por isso, os homens que não cruzem os braços à "barriga de cerveja" e ao facto do ponteiro da balança andar lá por cima...

## Os ossos das mulheres partem-se

... mas há tratamento. Não é para desanimar, mas a partir do momento em que nascemos ou, pouco depois, começamos imediatamente a morrer aos bocadinhos. A massa óssea diminui espontaneamente a partir dos 40 ou 45 anos. Só que enquanto os homens perdem entre 0,3% a 0,5% por ano, as mulheres têm baixa da ordem dos 1 a 2%. Aos sessenta, estabiliza e volta a ter um ritmo semelhante nos dois sexos. Mas os estragos estão feitos. A osteoporose feminina (é assim que se chama) torna mais fácil as fracturas, com todas as consequências que delas advêm. Mas há formas eficazes de combatê-la: tratamentos hormonais na menopausa e a seguir, actividade física regular, peso equilibrado e comer alimentos ricos em cálcio ou tomá-lo em forma de suplemento.

E há, sobretudo, que evitar as quedas - as mulheres caem duas vezes e meia mais vezes do que os homens. Porquê? Usam sapatos estúpidos, têm problemas de equilíbrio, tomam mais tranquilizantes ou medicamentos para dormir e andam mais de um lado para o outro, nomeadamente dentro de casa.

*Revista Notícias Magazine*

## Os homens toleram melhor o álcool

... mas as mulheres andam a “aprender”. Uma parte do álcool que bebemos é imediatamente destruído no estômago por uma enzima. Ora, as mulheres têm uma menor concentração dessa enzima, aliás como as crianças e os asiáticos. Sendo assim, nas mulheres, a taxa de alcoolémia, ou seja de álcool que passa para o sangue, sobe mais depressa. Já se há problemas de alcoolismo na família da mulher, a concentração das enzimas é maior, o que prova que a hereditariedade joga aqui um papel fundamental.

E, quando se tolera bem o álcool, tem-se tendência a beber mais, e mais frequentemente, o que associado a outros factores genéticos, pode levar a que a história se repita...

De qualquer forma, essas enzimas vão sendo estimuladas sempre que se bebe, o que significa que se pode aprender a tolerar melhor o álcool - a questão é que isso talvez seja mais mau do que bom.

## Eles têm mais dores nas costas

... até aos 45 anos. O “mal das cruzes”, ou seja as dores no fundo das costas, são geralmente consequência de uma actividade física mais pesada, tanto profissional como lúdica. Depois dessa idade, o mal espalha-se pelas aldeias, para agravar a favor das mulheres a partir dos 55 anos – principalmente dores nas articulações, provavelmente mais uma vez em consequência das hormonas ou, pelo menos, dos danos provocados por elas na altura da menopausa.

## Mapas é com eles

... por isso é que nunca querem perguntar o caminho. Os homens têm uma maior capacidade de se situar no espaço, o que os leva a revelarem realmente mais jeito para ler um mapa. Em média, claro, porque como em tudo há excepções.

Pelo menos é o que provam os estudos que colocam os dois sexos a tentar seguir um itinerário num mapa. Geralmente são os homens que chegam à meta mais depressa e tendo cometido menos erros. Pudera, elas andaram a memorizar os

detalhes, como por exemplo, de que cor era o telhado da igreja, as florzinhas na borda do caminho, etc. e tal.

Pelas mesmas razões - usam mais o lado do cérebro que sabe fazer estas operações - são os homens que têm mais capacidade de imaginar um objecto no espaço a três dimensões e tudo o que tenha a ver com geometria espacial. Em termos práticos, isto significa que se pedir a um homem para imaginar quanto espaço vai sobrar se enfiar uma cama num quarto vazio, ele terá muito mais facilidade em lhe dar uma resposta.

## O cérebro masculino pesa mais

... Pois sim senhora, é verdade, o cérebro do homem pesa, em média, mais 200 gramas do que o nosso. E acreditava-se (leia bem: acreditava-se) que isso os tornava mais inteligentes do que as mulheres, nomeadamente mais capazes para os temas científicos. Ou seja, tudo o que não tivesse a ver com o corte e costura.

Só que, entretanto, está mais do que provado que peso, forma e tamanho não têm qualquer influência no Quociente de Inteligência. Há mesmo verdadeiros génios que têm um cérebro ainda mais levezinho do que a média, que está situada nos 1500 gramas.

Mas já as diferenças entre os dois hemisférios podem ter algum significado. O dos homens é mais assimétrico, tanto no tamanho dos hemisférios como nas conexões que se estabelecem entre eles.

E a verdade é que o hemisfério direito e o esquerdo têm funções completamente diferentes. O hemisfério esquerdo (que é predominante nos que utilizam a mão direita) inclui os centros da linguagem, o pensamento conceptual e a análise; o direito, mais desenvolvido nos esquerdinos, domina as activida-

## GLOSSÁRIO

**adiposo:** gorduroso; gordo.

**argumentar:** alegar; rebater; arguir.

**cautela:** cuidado.

**compulsivamente:** descontroladamente; desmedidamente.

**detalhes:** pormenores.

**enzima:** molécula de origem biológica, produzida por células vivas, que aumenta a velocidade de uma reacção bioquímica específica, e que actua como catalisador orgânico.

**esquerdinos:** aquele que usa habitualmente a mão esquerda; canhoto.

**estragos:** danos.

**exacerbar:** agravar; irritar.

**hipocondria:** doença nervosa que torna o doente triste e melancólico.

**insulina:** hormona segregada pelo pâncreas, cuja falta ou deficiente produção causa a diabetes.

**sobrar:** restar; ter em excesso.

**tolerar:** suportar; consentir tacitamente.

---

## COMPREENSÃO

1. Segundo o texto, quais são as principais diferenças biológicas entre Homens e Mulheres?

---

---

---

2. No texto: “Elas passam a vida nos médicos” fala-se em que, por vezes, basta uma fase de grande *stress* para abrir uma brecha na capacidade da mulher reagir ao vírus e outros agressores. Como explica a expressão sublinhada?

---

---

---

3. Por que motivo serão as mulheres as principais vítimas da depressão?

---

---

---

4. Porque é que se diz que as mulheres andam a “aprender” a tolerar melhor o álcool?

---

---

---

5. No texto: “O cérebro masculino pesa mais”, explique a expressão “(...) tudo o que não tivesse a ver com o corte e costura.”

---

---

---

### VOCABULÁRIO

1. Encontre na coluna **B** o significado mais apropriado para as expressões idiomáticas da coluna **A**.

<b>A</b>	<b>B</b>
a. viúva alegre	1. sentir inveja
b. tornar a coisa mais negra	2. atingir um fim
c. alto risco	3. dizer tudo sem rodeios e emotivamente
d. falar com o coração na boca	4. pessoa idosa e bem disposta
e. meter a pata na poça	5. fingir não ouvir
f. fazer ouvidos de mercador	6. divulgar um segredo ou aquilo que é suposto ser sigiloso
g. ter dor de cotovelo	7. ajudar ou auxiliar alguém a fazer um trabalho ou tarefa
h. chegar à meta	8. complicar a situação
i. dar uma mãozinha	9. cometer um disparate
j. dar com a língua nos dentes	10. perigoso

- a. \_\_\_\_\_
- b. \_\_\_\_\_
- c. \_\_\_\_\_
- d. \_\_\_\_\_
- e. \_\_\_\_\_
- f. \_\_\_\_\_
- g. \_\_\_\_\_
- h. \_\_\_\_\_
- i. \_\_\_\_\_
- j. \_\_\_\_\_

2. Escolha a hipótese mais apropriada e complete as frases.

- a. Depois de terem feito vários testes, os biólogos \_\_\_\_\_ à conclusão que as mulheres são muito mais resistentes aos choques emocionais.  
1. acabaram      2. chegaram      3. atingiram
- b. Perante um problema grave, como o álcool, por exemplo, é necessário ter coragem e \_\_\_\_\_ a depressão que daí pode provir.  
1. assumir      2. sumir      3. recuar
- c. Nem todas as pessoas têm a mesma capacidade de \_\_\_\_\_ a ingestão do álcool em quantidades médias.  
1. ignorar      2. sofrer      3. tolerar
- d. Não há dúvida que uma grande parte dos homens tem muito \_\_\_\_\_ para ler os mapas das estradas.  
1. sentido      2. habilidade      3. jeito
- e. Finalmente o banco \_\_\_\_\_ um empréstimo para comprar uma casa nova.  
1. concedeu      2. deu      3. facilitou
- f. Os biólogos têm estado a \_\_\_\_\_ informações sobre vários comportamentos humanos que se têm verificado nos últimos anos entre a população citadina.  
1. seleccionar      2. escolher      3. recolher
- g. Já todos nós \_\_\_\_\_ atenção à diferença de comportamento entre homens e mulheres quando estão perante um problema idêntico.  
1. pagámos      2. prestámos      3. fizemos

- h. Depois de ter sido um actor muito famoso, nos anos 70, \_\_\_\_\_ no esquecimento da maioria de nós.  
 1. caiu                      2. saiu                      3. entrou
- i. Quando ela virou a esquina, voltou-se para trás, \_\_\_\_\_ o braço, e disse adeus.  
 1. erguendo                2. mexendo                3. movimentando
- j. Eles já \_\_\_\_\_ o sacrifício de ficarem sem férias durante cinco anos consecutivos.  
 1. deram                    2. fizeram                    3. tiveram

### GRAMÁTICA

1. Coloque as palavras que se seguem nas colunas consoante o valor do **x**.

*máximo / exemplo / fluxo / excepção / exibição / exactamente / texto  
 exercitavam / exame / baixa / anorexia / abaixo / explica / exercício  
 repuxo / próximo / complexo / exonerar / exarcebam / taxa / sexo / conexões*

<i>ch</i>	<i>ss</i>	<i>z</i>	<i>cs</i>
<i>taxa</i>	<i>próximo</i>	<i>exarcebam</i>	<i>sexo</i>

2. *Porque* ou *Por que*?

a.

- As mulheres gostam muito de ir ao médico \_\_\_\_\_, assim, controlam melhor o seu estado de saúde.

- Não sabemos \_\_\_\_\_ razão ficam as mulheres embriagadas com mais facilidade do que os homens.
- Os médicos também sabem \_\_\_\_\_ motivo as mulheres têm mais dores de cabeça.
- Eles decidiram combater o *stress* do dia-a-dia \_\_\_\_\_ estavam à beira de uma depressão.
- \_\_\_\_\_ pesa mais o cérebro masculino?

*Tão ou Tanto?*

- b.
- Eles têm tido \_\_\_\_\_ tempo livre, que se têm dedicado à pintura do azulejo.
  - Ela tem estado \_\_\_\_\_ bem disposta que eu até acho estranho!
  - O filho da minha amiga é \_\_\_\_\_ obeso, que o médico já o mandou fazer uma dieta muito rigorosa.
  - Com \_\_\_\_\_ preocupações, não admira que pareça mais velho do que na realidade é.
  - Eles comem \_\_\_\_\_ ao fim-de-semana que ficam doentes até ao meio da semana.

*Senão ou se não?*

- c.
- \_\_\_\_\_ estudas mais, não vais conseguir fazer o exame.
  - Este ano não comprei \_\_\_\_\_ uma camisola grossa para o frio.
  - Este exercício tem apenas um \_\_\_\_\_: é muito cansativo!
  - \_\_\_\_\_ tens tempo, acabas isso amanhã. Não há problema.
  - Decidimos não resolver este problema \_\_\_\_\_ com a responsável pelo departamento.

*Contudo ou com tudo?*

- d.
- Eles ainda pensaram acabar o trabalho ontem, \_\_\_\_\_, à última da hora, surgiram várias dúvidas que eles não conseguiram ultrapassar.
  - Eu ia até lá, \_\_\_\_\_ já é muito tarde e eu não tenho carro. Desculpe!
  - \_\_\_\_\_ aquilo que ela me disse, eu ainda estou muito magoada e triste.
  - Ela ficou muito triste \_\_\_\_\_ o que se passou lá no escritório.
  - Está bem, podes sair e voltar um pouco mais tarde, \_\_\_\_\_ amanhã tens de te levantar bem cedo para ires para as aulas.



Atualmente, há uma grande preocupação com o processo de formação dos leitores, ainda há um longo caminho a percorrer para ter um processo mais eficaz, mas a estrada está sendo construída, sólida, responsável e dinâmica.

## **Conclusão**

Hoje em dia aprender outras línguas pode ser mais importante que nunca. Pode aumentar as hipóteses de encontrar um novo trabalho ou ajudá-lo a comunicar num mundo cada vez mais conectado. As línguas constituem a chave fundamental para compreendermos os outros povos, irmos ao encontro das suas diferenças, encontrarmos semelhanças, partilharmos experiências, oportunidades, concretizarmos sonhos.

Mas, na realidade, encontramos ainda muitas dificuldades no ensino e aprendizagem da língua estrangeira. Nomeadamente na universidade de Hanói, no Departamento de português, as aulas de português ainda têm muitos problemas. O presente estudo revela as nossas dificuldades nas aulas de leitura, uma das quatro competências básicas no ensino e aprendizagem da língua estrangeira.

A leitura é um instrumento de acesso ao conhecimento e cultura, para nós – os professores e estudantes – é muito importante ter a capacidade de compreensão no ato de ler um texto de língua segunda/ língua estrangeira, que, por sua vez, é formado por quatro grandes domínios cognitivos: em primeiro lugar, é necessário ter um reconhecimento automático das palavras, em segundo lugar, é necessário conhecer a língua e o seu léxico e em terceiro lugar, é preciso convocar os pré-conhecimentos sobre o tema do texto para conseguir desencadear estratégias de compreensão. Por último, é necessário chamar a si os conhecimentos do mundo, através das experiências de vida.

A compreensão de leitura é incrivelmente complexa e multifacetada. Por isso, os leitores não desenvolvem a capacidade de compreender textos de maneira rápida, fácil ou independente. As estratégias de compreensão de leitura devem ser ensinadas por um longo período de tempo pelos professores que tenham conhecimento e experiência de usá-las.

Com efeito, consideramos que, nas aulas de compreensão leitora da língua portuguesa, os professores devem ensinar as estratégias e técnicas para aprender e desenvolver a leitura de forma mais eficaz, dessa maneira os estudantes vão aprender a ler e a compreender uma segunda língua de forma mais eficaz.

Acreditamos que a informação produzida no presente estudo poderá proporcionar uma orientação para a reflexão sobre a compreensão da leitura em língua estrangeira, ajudando o professor a mudar as suas aulas, tornando assim, as aulas de português diferentes e inovadoras, para que os estudantes tenham consciência de que ainda precisam de melhorar muito.

## Referências bibliográficas

ALARCÃO, Isabel (1996). *Formação reflexiva de professores*. Porto: Porto Editora.

AZENHA, Manuel (2001). *As línguas estrangeiras e a aprendizagem baseada na execução de tarefas (ABET)*. Porto: Edições Asa.

BIZARRO, R. (2006). *Autonomia de Aprendizagem em Francês Língua Estrangeira*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.

BROWN, H. Douglas. (2001). *Teaching by Principle and Interactive Approach to language pedagogy*. New York: Longman Inc.

DUARTE, Isabel Margarida (2016). “Português, língua pluricêntrica: que Português ensinar em aulas de língua estrangeira?”. In Andrade, Carlos Augusto Baptista de; Micheletti, Guaraciaba e Seara, Isabel Roboredo (Orgs.). *Memória, discurso e tecnologia*, São Paulo: Terracota, 217-236.

EDIGER, A. (2008). Developing strategic L2 readers by reading for authentic purposes. In E. Usó-Juan & A. Martínez-Flor, (Eds.).

KRAMSCH, Claire (1993). *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.

FIGUEIREDO, Olívia (2004). *Didáctica do Português Língua Materna: dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: Edições Asa.

HAMMER, J. (2007). *The Practice of English Language Teaching Book*. 4 ed. Harlow: Longman, Pearson.

HARMER, J. (2002). *The Practice of English Language Teaching*. Harlow: Longman.

*Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 12, n.2, 2013.

GALVÃO, Sônia Lauria (2004). “Os fatores que influenciam nas atividades de leitura em Língua Inglesa: uma perspectiva discursiva. *Sitientibus*. Feira de Santana, nº 31, Jul/Dez., 85-101,

[http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/os\\_fatores\\_que\\_influenciam.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/os_fatores_que_influenciam.pdf) (consultado em 20/03/18).

MIKULECKY, Beatrice S. (1990). *A Short Course in Teaching Reading Skills*. Longman.

MIKULECKY, Beatrice S. (2008). *Teaching Reading in a Second Language*, <https://longmanhomeusa.com/content/FINAL-LO%20RES-Mikulecky-Reading%20Monograph%20.pdf> (consultado em 20/07/18).

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (1996). *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.

NGUYEN, Ha Thu Vu (2016). *Desenvolvimento de um material didático para o ensino de compreensão oral de português para alunos do primeiro ano do departamento de português da Universidade de Hanói (HANU), Vietname*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Tese de Mestrado).

PATZLAFF, D. M., GALEAZZI, M., NARDI, N. L. (2008). “Leitura e Vocabulário na Língua Inglesa”. *Revista Voz das Letras*. Santa Catarina: Universidade do Contestado, n.10.

PINTO, M<sup>a</sup> da Graça Lisboa Castro (1998). *Saber viver a linguagem – Um desafio aos problemas de leitura*. Porto: Porto Editora.

PROCAILO, Leonilda (2007). “Leitura em língua estrangeira: as dificuldades do leitor sob o ponto de vista da teoria da eficiência verbal”. *Revista X*, vol. 2, 19-35.

*Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*, Porto: Edições Asa, 2001.

*QuaREPE. Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro*, Ministério da Educação / Dgide, 2011, [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012\\_quarepe\\_docorientador.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEstrangeiro/2012_quarepe_docorientador.pdf) (consultado em 17/07/18).

RICHARDS, Jack C. (2002). *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

SIM-SIM, I. (2007). *O Ensino da Leitura: a compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

TAVARES, Ana, MALCATA, Hermínia (2006). *A Actualidade em Português*, Lisboa: Lidel.

ZILBERMAN, Regina (2003). *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global.

## **Anexos**

## **Anexo 1**



Este inquérito foi elaborado no âmbito de Mestrado em Português Língua Segunda/Estrangeira e dirigido aos professores vietnamitas do Departamento de Português da Universidade de Hanói, com vista a identificar as dificuldades encontradas pelos professores vietnamitas nas aulas de Leitura no Curso de Licenciatura em Português do Departamento de Português da Universidade de Hanói.

**1. Com que frequência promove atividades de leitura nas suas aulas?**

- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente

**2. Nas aulas de leitura (turma de 30 alunos), cerca de quantos alunos têm interesse em ler, compreender os textos e fazer os exercícios relacionados com eles?**

- 1-5 alunos
- 5-10 alunos
- 10-20 alunos
- 20-30 alunos

**3. Normalmente, como é o ambiente nas suas aulas de Leitura?**

- Animado
- Tranquilo
- Aborrecido

**4. É fácil encontrar textos relacionados com os temas do programa de ensino (do Departamento de Português da Universidade de Hanói) nos livros didáticos disponíveis do Departamento e na Internet?**

- Sim
- Não
- Depende dos temas

**5. Quais as dificuldades que identifica nas aulas de Leitura?**

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

## **Anexo 2**

Este inquérito foi elaborado no âmbito de Mestrado em Português Língua Segunda/Estrangeira e dirigido aos estudantes do segundo ano, nível B2 do Departamento de Português da Universidade de Hanói, com vista a equacionar estratégias de resolução de dificuldades dos estudantes vietnamitas nas aulas de Leitura no Curso de Licenciatura em Português do Departamento de Português da Universidade de Hanói.

**1. O que é para si mais interessante estudar?**

- Compreensão oral
- Produção oral
- Leitura
- Produção escrita
- Gramática (ou Funcionamento da língua)

**2. Tem interesse nas aulas de Leitura?**

- Muito
- Às vezes
- Depende do tema
- Nenhum

**3. Qual é a sua preferência para a atividade de leitura?**

- 1 aula de 1 hora por semana
- 1 aula de 2 horas por semana
- 2 aulas de 1 hora por semana
- 2 aulas de 2 horas por semana

**4. De que tipo de exercício de leitura gosta mais?**

- Ler bem o texto e depois responder às perguntas relacionadas
- Ler bem o texto e depois realizar exercício de Verdadeiro ou Falso
- Ler bem o texto e depois preencher as lacunas de um texto-resumo
- Ler e fazer o resumo do texto

**5. Na sua opinião, quais são os objetivos na leitura de textos?**

- Reconhecer automaticamente as palavras
- Ter conhecimento da língua
- Ter experiência individual de leitura
- Ter experiência e conhecimento do Mundo

